



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

SodiSul
Material Eléctrico

ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VII - Nº 164

€ 0,50

Quinzenário Regional Independente

15 a 30 de Novembro de 2004

Alcoólicos Anónimos

Grupo "Viver de Novo"
é ajuda de familiares e
amigos a alcoólicos 6

fotoCOR
1964 - 2004
40º Aniversário
Na revelação de 3 filmes
1 Grátis
Oferta válida até 15/12/2004

Estrada Nacional - 11, nº 151, 2835-173 Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 361



Alhos Vedros
"Cadeia Velha"
foi arrasada 4

inforlandia MOITA

@ - REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU COMPUTADOR
@ - Instalação de Redes Wireless
@ - Actualização do Sistema Operativo e Instalação de Antivírus
@ - Recuperação de dados apagados ou avaria do disco rígido.

De 2ª-Feira ao Sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:30 às 20:00 (Frente à Casa Mortuária da Moita)

Menos verbas no PIDDAC'2005 12

Teatro no Lavradio 12

Várias companhias sobem ao palco

Junta de Freguesia do Barreiro

Assinala saída de Bombeiros do Barreiro antigo 3

Moita 16

"I Jornadas de História e Património Local"

Alto da Serra - Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações no local ou
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147
Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510 Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

CAFÉS SANTOS BICHO

O prazer expresso numa chávena de café

Café torrado a lenha
A melhor tradição do café

Escritório e
Torrefacção: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834

ACONTECIMENTOS NOTICIÁRIO

Romanário Ornelas

Pioneiro da luta pelos direitos dos reformados e idosos do nosso país e fundador do Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira, vai completar 89 anos de vida. No dia 21 de Novembro, a partir das 14.00 horas, realiza-se uma festa de aniversário, no referido Centro de Convívio de Reformados.

Gaio-Rosário

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário iniciou este mês o serviço de enfermagem para toda a população.

Os interessados podem obter deste serviço: medição de tensão arterial; Medição de diabetes; pequenos pensos; vacinas; injeções em situação pontual; outros aspectos de aconselhamento sobre dúvidas e outras informações que tenham a ver com a saúde.

O horário de atendimento é divulgado em cada semana. Para mais informações os interessados devem dirigir-se à Junta de Freguesia.

Dia Mundial da Diabetes

Para comemorar o Dia Mundial da Diabetes, a Associação dos Diabéticos do Concelho do Barreiro realizou um Debate sobre a 'Abordagem da Doença Crónica e Políticas de Saúde, no dia 13 de Novembro, no Barreiro.

No próximo dia 20 de Novembro, às 14.30 horas, a Associação realiza um Simpósio sobre "Diabetes – Da Prevenção à Doença", no salão da Associação de Reformados *O Norte*, na Baixa da Banheira.

Arrábida a Património Mundial

A Assembleia Intermunicipal da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal aprovou, por unanimidade, os Estatutos da Associação para a Candidatura Arrábida a Património Mundial.

A Comissão Executiva da Candidatura da Arrábida a Património Mundial é constituída pela AMDS, Quercus e Parque Natural da Arrábida.

Desportivo Portugal

O Grupo Desportivo Portugal, do Vale da Amoreira, comemorou o seu 28º aniversário no dia 13 de Novembro com um almoço de convívio, uma sessão e animação cultural. No próximo número contamos apresentar uma reportagem deste acontecimento.

JIGSAW LANDSCAPE

Até ao dia 20 de Novembro ainda poderá ser apreciada esta exposição do pintor Sérgio Costa, no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, em Setúbal.

Corrigenda:

Na 1ª página da anterior edição, o título "A Capela de S. Sebastião e a Arqueologia da Morte" saiu com uma lamentável gralha. Pedimos desculpa aos organizadores do colóquio e aos nossos leitores.

Comentário

Democracia Participada no Poder Local

José de
Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

O jornal "Alentejo Popular", um jornal rico em conteúdo, dá-nos conta da intervenção que o presidente da Câmara Municipal de Moura apresentou no recente Encontro Internacional «Civilização ou Barbárie – Os Desafios do Mundo Contemporâneo», na qual esboça o papel do poder Local nas estruturas do poder e como factor de mudança social.

José Maria Pós-de-Mina aponta duas concepções antagónicas no exercício do poder local: uma assente em regras colegiais e de representatividade, na defesa da autonomia e na participação das populações; outra com tendência para a centralização, para a presidencialização das estruturas. A primeira destas concepções, defendida pelo edil, considera fundamental a criação de condições para garantir uma participação acrescida das populações na vida local, de modo a contribuírem para a resolução dos problemas das suas comunidades.

Este autarca comunista, consciente do seu papel militante, faz notar que os eleitos não podem dissociar a sua intervenção nos órgãos do Poder, da sua inserção no trabalho colectivo e na acção geral do Partido, pelo que aponta como apostas a prosseguir: "reforçar os aspectos relacionados com a participação popular, enquanto factor de

aprofundamento do carácter democrático do Poder Local; contrariando a tendência legislativa que afasta as populações da vida autárquica, fazendo tudo o que estiver ao alcance para incentivar a participação. E aponta experiências como os conselhos consultivos, as reuniões plenárias e temáticas, de articulação com as colectividades e associações, incluindo acordos de parcerias".

A comunicação a que vimos fazendo referência é, toda ela, uma importante afirmação de princípios do Poder Local democrático e de democracia participativa, que, a meu ver, merecia ser mais divulgada.

Vamos discutir, Vamos construir

Por sua vez, (ainda segundo o jornal Alentejo Popular) "a Câmara Municipal de Serpa (pelo segundo ano consecutivo) deu início a um processo de consulta de opinião e debate conjunto com a população sobre as obras a realizar no concelho em 2005. Para a autarquia serpense «a opinião de quem vive no concelho é fundamental», todos os municípios recebem um pequeno questionário em que se lhes pede que indiquem as intervenções que consideram mais importantes na respectiva freguesia e no concelho de Serpa, assim como quais os investimentos da competência do poder central (Governo) que consideram mais

necessárias serem concretizadas no concelho.

Após o tratamento das questões, realizam-se reuniões em todas as freguesias do concelho, no sentido de se apurar, num processo de participação dos cidadãos, quais as intervenções que devem merecer maior atenção por parte da Câmara. Nessas reuniões será também feito pelos autarcas, em conjunto com a população presente, o balanço do trabalho feito, o estado das obras e das acções previstas ou em curso, recolhendo-se as sugestões e as contribuições dos municípios sobre a actividade da autarquia e as propostas para integrar nas Grandes Opções do Plano e Plano de Actividades para 2005.

O questionário respondido pelos cidadãos poderá ser enviado, sem qualquer custo pelo correio, dentro do sobrescrito RSF que vai anexo ao questionário, ou entregue na Junta de Freguesia ou na Câmara Municipal ou, ainda, descarregado no site da Câmara Municipal de Serpa (www.cm-serpa.pt).

Este é um exemplo completo do que deve ser a democracia participada no Poder Local. Um exemplo que devia ser seguido, pelo menos, por outras autarquias comunistas.

Orçamento Participado

Otrossim, em Santiago do Cacém, segundo uma notícia do jornal "Litoral

Alentejano" de 1 de Novembro, a Câmara Municipal, de maioria CDU, presidida por Vítor Proença, "está a dar continuidade à prioridade assumida, no actual mandato, de trabalhar em prol de uma gestão municipal participativa.

De acordo com este processo de trabalho, a proposta das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2005 será concretizada com os contributos e as prioridades apontadas pelos municípios do concelho de Santiago do Cacém. A autarquia pretende assim, contar com o contributo de todos, sobre as obras e investimentos a incluir no orçamento municipal, ajustando o orçamento disponível às intervenções consideradas prioritárias.

Todos os municípios podem participar nos trabalhos do Orçamento Participado, através de reuniões públicas a realizar em cada freguesia, ou pelo preenchimento de um inquérito distribuído via postal por todo o concelho, disponibilizado também nas reuniões públicas e na internet em www.santiago-do-cacem.pt.

A primeira reunião já teve lugar na Casa do Povo de Abela, no passado dia 25 de Outubro, pelas 20.30 horas".

Felizmente, 30 Anos após o 25 de Abril, no Poder Local democrático, a concepção de democracia participada, envolvendo e dinamizando as populações, ainda é praticada em algumas autarquias alentejanas.



Crónicas de Moura

A teimosia premiada



Celeste Barata

Muito se tem discutido sobre os malefícios do fim das escolas profissionais, situação que, segundo alguns, é responsável pelo excesso de licenciados e pela falta de bons profissionais em alguns ofícios. Critica-se

o trabalho infantil, mas sempre se vai dizendo que, afinal, é de pequenino que se torce o pepino, o que é uma forma encapotada de legitimar esse mesmo trabalho.

Esta discussão que é falseada e elitista à partida, porque não deixa de tecer críticas ao ensino unificado, mais democrático, pois é partir dele que se deve formar as escolas para a vida, oculta, muitas vezes, o desejo de restringir o acesso dos mais desfavorecidos às universidades. Claro que esse facto não invalida que sejam necessárias escolas onde se formem os bons técnicos intermédios. Todavia, a querela já dura há anos sem que se tenha visto grandes resultados.

Também, neste aspecto, Moura discutiu o que teve a discutir, venceu as resistências e enfrentou os escolhos que sempre aparecem quando algo de inovador surge. E, desde 1998, tem uma Escola Profissional que nos seus objectivos procura adaptar a oferta formativa às necessidades do concelho e da região, contribuindo, assim, para a empregabilidade e a fixação territorial.

Actualmente, a escola tem 134 alunos que frequentam, durante três anos, os cursos que ali são ministrados: Gestão de Ambiente/Recursos Hídricos; Hotelaria, Restauração, Organização e Controlo; Turismo/Informação e Animação Turística; Auxiliar de Infância; Mecânica/Energias Alternativas; Informática e Gestão.

Os dois últimos são cursos novos, recentemente aprovados, e que vão funcionar já no presente ano lectivo. O curso de Técnicos de Mecânica/Energias Alternativas pretende mesmo ser já uma aposta na formação de pessoal qualificado para que a futura Central Solar e a fábrica de painéis solares, que aqui vão ser instaladas, sejam uma hipótese real de emprego para os jovens mourenses. A formação em contexto de trabalho, como complemento essencial da formação teórica, apresenta-se como outra componente inovadora do ensino.

A Escola Profissional de Moura tem evoluído. Pela primeira vez, as seis turmas têm financiamento integral e, este ano lectivo, iniciou-se com as instalações melhoradas. Foi em clima de festa que se inauguraram as novas salas de aulas, os novos gabinetes de trabalho, um Centro de Recursos em Conhecimento e um Observatório de Dinâmicas Territoriais.

A formação pessoal e humana complementa as outras aprendizagens. De realçar, também, que a escola realizou este Verão, no Castelo de Moura, o I Festival de Solstício de Verão com o objectivo de recolher fundos para aquisição de material para as novas instalações. Alunos e professores participaram e a população mourense aderiu a este evento de forma entusiástica.

Talvez, por isso, se note na sua directora, que corporiza toda a escola, uma serena alegria e um entusiasmo que não devem ser alheios ao êxito da escola.

A forma como foi criada, o tipo de ensino que ministra, o modo como é gerida e participada pelos alunos e professores tornam esta escola inovadora. Propriedade de uma cooperativa – a Comoiprel – tem como principal cooperante a Câmara Municipal, além das juntas de freguesia e de alguns particulares.

Em Moura, também muito se discutiu sobre se fazia ou não sentido existir aqui uma Escola Profissional. A verdade é que a realidade veio dar razão aos que, teimosamente, com ela avançaram. Como em muitos outros aspectos da vida também nesse, as autarquias diligentes fazem o que lhes compete, e até o que não é da sua competência, para avançarem com o que é preciso para bem das suas populações.

Ecós da Cidade



Carlos Alberto (Carló)

Apesar dos portugueses conhecerem já o uso e abuso da sua crença em promessas de comissários políticos pouco ou nada escrupulosos, entendemos, hoje, na era da comunicação audiovisual, que ninguém mais pode ser enganado sem perceber! O que julgo passar-se é um jogo de "hipnose" que as telecomunicações induzem nos mirões dos canais televisivos. Tal como a vitora encanta o passarinho e o papa, as luzes da TV ofuscam as mentes, perturbando a capacidade de entendimento. Isto acontece em Portugal, por toda a Europa e nos Estados Unidos, como ficou provado naquela eleição imperial vencida pelo factor medo.

Nada mais se passou em Portugal! Tudo ficou como que hipnotizado pelas imagens que do lado de lá do Atlântico nos chegaram, sem se saber se era Bush ou Kerry que iria vencer para subjugar o resto do planeta.

Tudo em Portugal, nos primeiros dias deste mês de No-

vembro, deixou de ter interesse, face às eleições americanas, mais badaladas que a do Presidente português, e que abafaram toda a vida nacional portuguesa.

O "deus" América pairou por todo o território português, foi isto mesmo, e não digam que por este julgamento sou anti-americano. Não sou, mas também não gosto de Bush nem "amo" a América como escreveu o editoralista do jornal "A Capital" na edição de 2 de Novembro, depois do Jornal desejar a queda de Bush pelos estragos feitos no mundo durante o seu imperial mandato. Porque não "ama" também a França, a Holanda, a Dinamarca, o Canadá ou até a China?

O Programa "Prós e Contras" da RTP também não deixou fugir a oportunidade de bajular os EUA e dedicou um programa às suas eleições presidenciais. Nesse programa o engenheiro Ângelo Correia disse; deprimentemente servil, que, «um espírito do presidente americano constipa-nos a todos em Portugal», pois é evidente, ele e os do seu calibre glorificam os feitos americanos, quer sejam os que no passado elevaram aquele país capitalista à democracia respeitada, quer na actualidade com Bush e companhia, que moldaram o império para do-

minar o mundo.

A Sic na noite do dia 30 de Outubro apresentou o programa a que chamou (a Gala do Inimigo Público) sátira perfeita às principais personalidades portuguesas. A brincar espelhou, num reflexo representativo da acção directa, o desastre político e social do país, por governantes, dos mais responsáveis políticos portugueses, desde Sampaio, passando por Marcelo, Barroso e Portas, eleitos vencedores com o ridículo troféu de "Inimigo Público"! Foram assim retratados como inimigos públicos a brincar; mas, a brincar, a brincar se dizem as verdades!

O novo estado do mundo apresenta linhas de força que anunciam um futuro de regressão para milhões de homens, mulheres e crianças neste mundo do século XXI que, a reeleição de Bush ameaça agravar.

A conversão do Ocidente a um liberalismo puro e duro, edificado sobre a desregulação social, provocou um exponencial aumento da pobreza que atinge milhões de indivíduos.

O sistema dito democrático já não é tão democrático assim! Vejamos o sistema americano que pode eleger um presidente com um total de votos inferior a outro. Assim a

capacidade dos povos para mudarem os destinos do seu país e do mundo está limitada pela própria "organização democrática". O poder efectivamente real é do poder económico. E o poder económico não é democrático. Esta é uma das maiores contradições do sistema que domina as chamadas democracias ocidentais.

Os povos estão assim subjugados por um poder ideológico à escala mundial criado por este fenómeno de globalização económica. Como fugir a este réptil encantamento? Cada pessoa tem resistências diversas, reacções dispersas. O repto necessário a dar em conjunto aos "encantadores" da sociedade actual que empurram este mundo para uma catástrofe imprevisível, está algo desconjuntado e necessita concerto para corrigir a rota.

A economia mundial desregrada é o ideal para os traficantes da economia, o verdadeiro inimigo público. É pois justo perguntar! Será o modelo americano portador de uma ordem imperial e global, prometendo o reinado da prosperidade, o melhor para o mundo? Ou será que, pelo contrário, a desordem neoliberal, que aquela grande potência conduz, é o oposto a um tal desígnio?

Junta de Freguesia do Barreiro

Assinala saída do Corpo de Salvação Pública do Barreiro Antigo

A Junta de Freguesia do Barreiro assinalou a saída do Corpo de Salvação Pública dos Bombeiros Voluntários do Barreiro das suas actuais instalações com o descerramento de uma placa que homenageia o serviço prestado à população local.

A cerimónia teve lugar no quartel situado no nº 34 da Rua Almirante Reis, no coração do Barreiro antigo, com o Hasteir Solene da Bandeira a que se seguiu o descerramento da placa alusiva e as in-

tervenções do Presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, Raul Malacão, do Presidente da Câmara Municipal, Emídio Xavier e do Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, Manuel António Lourenço. Após o que se seguiu um desfile pelas ruas do Barreiro antigo.

Esta cerimónia, organizada pela Junta de Freguesia, surge após sugestão feita ao Presidente desta autarquia, pelo ex-dirigente e Comandante Honorário da Corporação, Manuel



Feio, e marca a despedida dos soldados da paz "rumo" às novas instalações, inauguradas no dia 13 de Novembro.

VIEGAS GONÇALVES, LDA
 Instalações Eléctricas e Manutenção - Sistemas Domotica
 Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
 Segurança CCTV - Redes Estruturadas
 Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
 Tel./Fax: 212 043 912

Loja Chico dos 0 aos 10 anos

kikós

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
 IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
 TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Alhos Vedros 4 de Novembro de 2004

A Destruição da “Cadeia Velha”, património histórico de Alhos Vedros

**Manuel
Pedro**

Alhos Vedros foi mais uma vez vítima de um grave atentado ao seu património histórico, a cadeia velha, que se supõe ter sido a primeira sede dos Paços do Concelho, foi destruída no dia 4 de Novembro de 2004.

Os interesses económicos sobrepujaram-se à história. Esse monumento com mais de 500 anos, era por si próprio uma memória viva da importância que teve Alhos Vedros, mas de um dia para o outro acabaram com essa

memória, pergunto-me o que conterà de importante o subsolo da cadeia, quantas moedas e objectos de valor, não estarão lá enterrados, penso que seria agora necessário fazerem-se escavações no local para se indagar desses vestígios, por isso faço aqui um pedido aos arqueólogos locais para fazerem pressões nesse sentido...

As pedras quinhentistas foram retiradas, não sei para onde e assim se acabou com mais um pedaço da nossa História, mas o atentado nunca será perdoado nem esquecido, por todos os Alhos Ve-

drenses que se orgulham da suas raízes.

Desde que Alhos Vedros perdeu a sua condição de sede do concelho que estes atentados se vêm perpetuando. Logo no princípio do séc. XX, houve alguém da Moita que teve a brilhante ideia, de desmontar o pelourinho de Alhos Vedros e colocá-lo na Moita. Só com a intervenção de alguns Alhos Vedrenses menos acomodados e mais revoltados, se conseguiu que o pelourinho voltasse para Alhos Vedros. Em 1926 a Igreja Matriz de Alhos Vedros foi vedada ao culto católico, passando a ser a sede dos bombeiros, e o seu espólio foi vendido em hasta pública, os santos e os azulejos que a revestiam também... Foram de novo alguns Alhos Vedrenses que compraram algumas dessas peças, em leilão, onde as disputaram com antiquários, entregando-as depois novamente à Igreja.

O espólio da Stª Casa da Misericórdia de valor histórico e cultural, para acabar com a memória do passado nobre e ancestral desta localidade que já foi a sede do concelho que abrangia do Barreiro até à Aldeia Galega.



Imóveis antes da destruição.

do concelho. O próprio Foral Manuelino foi encontrado no lixo por um funcionário da Junta e isto recentemente.

O que a Moita tem feito em Alhos Vedros trata-se de um verdadeiro genocídio histórico e cultural, para acabar com a memória do passado nobre e ancestral desta localidade que já foi a sede do concelho que abrangia do Barreiro até à Aldeia Galega.

A tristeza que nos sufoca

nesto momento não pode dar lugar ao esquecimento e ao desalento, esta situação errada em que somos dominados por um poder (...da Moita) que nos é estranho, antagónico e não representa o sentir e o ser dos Alhos Vedrenses, não pode ele mesmo ser respeitado. A destruição do nosso passado por parte da CMM, neste caso específico nem passou por uma consulta aos cidadãos de Alhos Vedros, nem aos

seus órgãos locais democraticamente eleitos, porque nem a Junta de Freguesia foi avisada atempadamente que esta destruição iria ocorrer.

Esta forma de actuar que a CMM, utiliza em Alhos Vedros, a política do quero, posso e mando acontecerá sempre, até que haja uma luta organizada e suprapartidária que nos volte a devolver a nossa identidade e a nossa independência como concelho.



Terreno livre de edifícios.

Vale da Amoreira Nasce a Quinta da Lagartixa

A Quinta da Lagartixa – Cooperativa de Solidariedade Social fez a sua apresentação pública no dia 30 de Outubro, no Vale da Amoreira.

Na sessão solene, muito concorrida, foram assinados Protocolos com algumas das entidades presentes. Seguiu-se a apresentação do Programa Lagartixa Anima' 2004, com ateliers de dança, artes e ofícios, infantil, jovem, tradições e novas tecnologias.

A Quinta da Lagartixa, propriamente dita, fica em

Palmela, onde os organizadores querem desenvolver o Projecto Quinta Pedagógica, onde, para além do lazer, as crianças poderão tomar contacto com diversas realidades, tais como: hortas biológicas, animais e várias actividades ligadas à natureza. O futuro espaço pretende, de forma pedagógica, transmitir às crianças e a quem a visite conhecimentos e experiências próprias da vida rural.

O novo projecto deverá

promover várias actividades, como conferências, seminários, encontros, iniciativas de valorização das artes e ofícios tradicionais e de preservação do património e promoção de intercâmbio de culturas. Igualmente, serão desenvolvidas actividades de tempos livres, de animação cultural e de desporto e aventura.

Resumidamente, a Quinta da Lagartixa é um projecto, cujo objectivo é: cooperar, associar, partilhar, valorizar e servir.

Finanças Locais

**Joaquim
Machoqueira**

Segundo a Lei das Finanças Locais (Lei nº 42/98, alterada pela Lei nº 94/2001), os municípios têm direito a 30,5%, e, as juntas de freguesia a 2,5% da média aritmética simples da cobrança líquida do IRS, do IRC, excluindo as derramas (lançadas municipalmente), e do IVA, incluindo o IVA social. Isto é: as Juntas de Freguesia são tratadas como crianças...

Segundo a mesma Lei das Finanças Locais, os míseros 2,5% são distribuídos pelas Freguesias segundo o seguinte critério: a) 25% igualmente por todas; b) 50% na razão

directa do número de habitantes; c) 25% na razão directa da área. Isto é: o território é menosprezado, ou antes, desprezado...

Segundo a prática das Câmaras Municipais, primeiro fazem-se as Obras e Serviços na Sede do Concelho (como de resto o Estado faz na Capital...) e só depois, se se fizerem, nas Freguesias, pouco importando se, no mínimo, se está dando na proporção em que se recebe. Por exemplo, quem não gostaria de saber, nos últimos 30 anos, quanto receberam as Câmaras das Freguesias em imposto municipal sobre veículos, imposto de sisa e contribuições autárquicas, e, quanto investiram em cada Freguesia?

Isto é: pensa-se que umas partes são mais importantes do que outras; Isto é: esconde-se ou despreza-se informação... Apesar de, por exemplo, pelo número de casas construídas nos últimos anos, e com umas contas, poderemos ter uma ideia bastante aproximada das contribuições autárquicas.

Segundo a prática das Juntas de Freguesia, gastam-se quase todos os 2,5%, que podem ser bom dinheiro, em salários, pouco investindo, pouco usando o crédito... Isto é: se estão todos errados, porque havemos nós de fazer bem?

Todavia, se não formos bons e não fizermos bem, não digo bons demais, como é que podemos melhorar?

CASA 3003
Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada

Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZEM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

CDU é indiferente para com a Baixa da Banheira

Secretariado da Secção do PS da Baixa da Banheira

A segurança e a tranquilidade são essenciais para os cidadãos, os quais necessitam de estar tranquilos relativamente à sua segurança, à da sua família, à das suas crianças para poderem ter qualidade de vida. No entanto, nos dias que correm persiste cada vez mais um sentimento generalizado de insegurança.

O P. S. da Baixa da Banheira encontra-se preocupado, pois a Freguesia da Baixa da Banheira não escapa a este sentimento generalista e prova disso é a existência ao longo dos últimos anos de vários abaixo assinados reivindicando uma maior acção e intervenção dos órgãos autárquicos no sentido de uma substancial melhoria das condições de segurança, associadas a problemas como o consumo e tráfico de droga, assaltos a viaturas e pessoas, vandalismo sobre equipamentos públicos e veículos, áreas de lazer transformadas em zonas de risco.

Características estas que pressupõem a existência de um conjunto de condições propícias às "ocorrências indesejadas", designadamente áreas públicas permanentemente desocupadas, falta de iluminação e ausência de vigilância. De resto, os argumentos apresentados acima deslindam a ideia, por vezes feita, de que a segurança se cinge exclusivamente à "existência de polícia por perto". É verdade que ajuda, mas não é tudo.

Os graves problemas de iluminação favorecem os vários casos de criminalidade a que a Baixa da Banheira está sujeita e que têm vindo a ocorrer. Por outro lado, esta Vila apresenta zonas que funcionam como locais de encontro e refúgio para toxicodependentes, para o tráfico e consumo da droga, possuindo ainda escolas destinadas à escuridão, encobrindo qualquer tentati-

va de assalto às suas instalações, criando um sentimento de insegurança nos alunos, professores, auxiliares educativos e pais.

Efectivamente, os espaços mal iluminados ou mesmo não iluminados, os recantos e os becos, as casas abandonadas e em degradação e também os parques, são infelizmente zonas onde proliferam muitas vezes actividades ilícitas e que, por consequência, vão ficando afastadas do comum dos cidadãos.

A Freguesia da Baixa da Banheira tem estado destinada à escuridão, de informação, de actuação e de luz! A iluminação, dinamização e vigilância das ruas, dos locais públicos, dos locais de lazer da nossa terra é uma necessidade que infelizmente tem-se vindo a adiar consecutivamente!

O Partido Socialista da Baixa da Banheira considera que estas situações poderiam ser resolvidas ou pelo menos minimizadas com vontade política dos órgãos autárquicos do nosso Concelho, embora saibamos que a política da Freguesia e da Câmara Municipal, de maioria CDU, pouca capacidade (e vontade) mostra para "iluminar" a Baixa da Banheira, sistematicamente ostracizada!

As soluções mágicas não existem! Mas a minimização dos focos de problemas pode ser uma realidade se houver vontade política, alicerçada numa gestão equilibrada, interessada, planeada e eficiente dos meios existentes, quer humanos quer materiais, sempre com o envolvimento das forças vivas da Freguesia e Concelho e naturalmente com a participação da população.

Em suma, teria sido fundamental que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal se tivessem empenhado, no plano da vontade institucional, no desenvolvimento de condições para devolver a vontade, a confiança e o gosto de passear pelas nossas ruas e parques da Baixa da Banheira.



Encontro Regional do PCP

Micro, pequenos e médios empresários

Por iniciativa da Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP, realizou-se recentemente, em Setúbal, um encontro regional sobre micro, pequenos e médios empresários, em que participaram dezenas de empresários comunistas e os dirigentes do PCP Jorge Pires e Agostinho Lopes.

No decorrer do encontro, foram abordados os principais problemas que afectam esta classe, nomea-

damente: do comércio local; da construção civil e obras públicas; da restauração e bebidas; do turismo; e dos serviços. Problemas que, segundo os participantes, advêm da política lavada a cabo nos últimos anos pelos governos PS e PSD e particularmente pelo governo PSD/CDS-PP que é responsável pela situação aflitiva em que se encontram os MPME's.

Para os micro e pequenos empresários a situação está grandemente afectada

pela política do actual Governo, através das dimensões orçamental, fiscal, financeira, de investimento, de concorrência, que prossegue um inaceitável caminho de estrangulamento económico das micro e pequenas empresas, como contrapartida a uma política de privilégios e *benesses* para os grupos do grande capital financeiro.

O apoio e as facilidades que têm dado aos grupos económicos, contrasta com as dificuldades burocráti-

cas e financeiras a que os micro e pequenos empresários estão sujeitos, com o peso insuportável do fisco, com o aberrante Pagamento Especial por Conta, com a marginalização no acesso aos fundos comunitários, etc.

O debate, aberto e participativo, concluiu também por uma maior participação dos empresários comunistas, no reforço do papel e intervenção do PCP, na defesa dos interesses desta camada.



Movimento Democrático de Mulheres

Já não é possível iludir!

O Secretariado do MDM

O Julgamento de aborto, de uma menina, no Tribunal de Lisboa, devido a uma denúncia, acabou em absolvição. Mais um caso concreto que dá alento à nossa luta por uma legislação que permita às mulheres resolverem em Portugal os seus problemas de gravidez indesejada, porém vamos Continuar a exigir o FIM das Perseguições às mulheres e uma TRÉGUA JUDICIÁRIA

Já não é possível iludir por mais tempo que esta legislação é de facto penalizadora, expondo mulheres à devassa da sua vida íntima, arrastando-as pelos

bancos dos réus em julgamentos intermináveis, sujeitando-as a punições que podem resultar em anos de cadeia.

Já não é possível iludir que a prática do aborto é uma questão de *género* quando caem em julgamento mulheres operárias, empregadas, intelectuais.

Já não é possível iludir que a actual lei, não é aplicada nos Hospitais, mesmo nos casos previstos de violação ou prejuízo para a saúde física e psíquica da mulher, e permite abusos de poder.

Por isso, a lei que penaliza o aborto é inoperante, injusta e tem que ser revista.

Mas, a propósito do caso em julgamento em Lisboa, fruto de denúncia de um enfermeiro do Hospital onde a jovem mulher deveria ter assistência e *não julgamento moral*, o MDM considera que é tempo de contarmos, em Portugal, com um movimento cívico de médicas/os, de assistentes sociais,

psicólogas/os, enfermeiras/os, responsáveis dos serviços de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais e Serviços de Saúde, que venham publicamente dizer que os seus serviços podem e devem praticar a IVG, em nome da sua responsabilidade civil de salvaguardar a saúde física e psíquica da mulher, como na Bélgica ou em França, nos anos 70 e 80, vozes de iminentes médicos, tiveram a coragem histórica de se erguer (Prof. Hubinont, chefe de Serviço do Hospital Universitário Saint-Pierre em Bruxelas ou Prof. R.VoKaer do Hospital Brugman em Bruxelas ou Prof. Milliez, Director da Faculdade de Medicina de Broussais-Hotel Dieu, de Paris entre muitos e muitos outros).

Para o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) *só a legalização da IVG (aborto) e o seu adequado acompanhamento médico asseguram direitos e liberdades à mulher, questão cen-*

tral para a sua afirmação e igualdade política, garante-lhe o direito de escolher, deliberar e decidir – como pessoa livre e emancipada, quando deseja, pode e quer assumir a maternidade.

Se o PSD e o PP só admitem rever a Lei em 2006, se todos reconhecem que o aborto clandestino é um flagelo social com consequências gravosas para as mulheres, então o Governo não pode manter uma *não-posição, pode e deve agir:*

Autorizando a comercialização da pílula RU 486; Obrigando os Serviços de Saúde ao cumprimento da actual lei, sem preconceitos, aceitando todas as causas de ilicitude, nomeadamente a saúde psíquica da mulher; Criando no País uma rede de Centros de Atendimento em Planeamento Familiar para Jovens;

Promovendo uma Trégua Judiciária com a suspensão das normas incriminatórias do aborto.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em: orio.no.sapo.pt

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCHS

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Grupo «Viver de Novo»

Ajuda mútua de familiares e amigos de alcoólicos

O Grupo «Viver de Novo» da Baixa da Banheira, de alcoólicos anónimos, comemorou os seus 5 anos de existência, com uma reunião de informação pública, no dia 3 de Novembro, em instalações da Igreja Paroquial desta vila.

Este é um dos muitos grupos integrados nos grupos familiares Al-Anon e Alateen, sendo estes para

os membros mais jovens da família, aliás, muito bem representados nesta reunião. O grupo adulto Al-Anon é uma associação de homens e mulheres cujas vidas foram afectadas pela maneira de beber de um familiar ou amigo, sendo este o único requisito para se ser membro.

No Al-Anon os interessados encontram outras pes-

soas com os mesmos problemas; podem substituir o desespero pela esperança; melhorar a atmosfera familiar; aprender que o alcoolismo é uma doença e a lidar com ela; podem também recuperar a sua auto-estima.

Nesta reunião festiva, em que a comunidade Al-Anon se abriu a convidados, um alcoólico anónimo, o Vítor; um membro familiar, a

Júlia, e uma médica especialista, a Dr^a. Sónia, relataram as suas experiências, tendo a médica falado de vários aspectos desta doença que é o alcoolismo.

Vítor afirmou: "eu não estou curado, apenas não bebo; eu recupero para estar bem comigo". Depois de recuperado, sente-se feliz com a sua mulher que lhe conhece os defeitos e aprendeu a compreendê-lo em Al-Anon.

Júlia, familiar de um alcoólico, disse que o importante é dar confiança, respeitar e amar o nosso familiar, "Al-Anon deu-me um programa que me ajudou a lidar com ele" – testemunhou.

Na sua especialidade, a Dr^a. Sónia explicou que o alcoolismo é uma doença que afecta o corpo, a mente



e o espírito do próprio, mas que é também uma doença da família, devastadora para que a maioria das pessoas possa suportá-la sem ajuda. Em Al-Anon os seus mem-

bros aprendem a ajudar-se uns aos outros.

Os familiares membros do Al-Anon têm um vínculo comum: sentem que as suas vidas foram profundamente afectadas pela bebida de outra pessoa, e reúnem-se para partilhar experiências, forças e esperança.

Ser membro do Al-Anon é um acto voluntário, o único requisito é que a vida de alguém tenha sido adversamente afectada pelo problema de bebida de alguém. Pode entrar em contacto com o Al-Anon através dos telef. 212 160 397 ou 917 180 936.

No concelho da Moita

Valorização das aprendizagens ao longo da vida

A cerimónia de entrega de cerca de 50 certificados, a adultos do nosso concelho, no âmbito do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, decorreu no dia 27 de Outubro, no auditório da Biblioteca Municipal da Moita.

A sessão contou com a presença de Representantes dos Agrupamentos Verticais de Escolas e Escolas Secundárias do Concelho da Moita, para além de outras entidades locais e regionais ligadas ao sector da educação e formação.

Este acto constituiu o culminar do processo de valorização das experiências, de saberes e competências que foram adquiridas ao longo da vida, que geralmente são ignorados ou considerados pouco úteis.

Estamos perante um sistema que pretende valorizar socialmente e certificar, as aprendizagens não só da escola formal, mas tudo aquilo que acrescentámos ao nosso saber, em casa junto

da família, no desempenho profissional, nas Colectividades de Recreio e Desporto, em todas as situações que pressupõem um acrescento de saberes e capacidades a que cada um recorre no dia a dia.

É nesta perspectiva, que se fundamentam os CRVCC – reconhecer na população adulta, competências adquiridas ao longo da vida (por via formal/escolar, não formal e informal), torná-las válidas face a um referencial nacional de competências-chave, definido a partir da Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e certificá-las.

No decorrer da sessão foram referidas as seguintes vantagens do modelo dos CRVCC:

- O reconhecimento de que as aprendizagens significativas podem ocorrer na escola ou fora dela, valorizando a história de vida do adulto e o seu auto conhecimento.

- O recentrar nos adultos o

interesse, o prazer e a necessidade de desenvolver outros conhecimentos e competências, continuando a participar em projectos pessoais de desenvolvimento educativo/formativo, com o apoio das escolas ou outras entidades educativas.

- A valorização da educação/formação na articulação entre a escola e o mundo extra-escolar, que persistentemente se têm mantido demasiado afastados.

Esta iniciativa decorre no Concelho da Moita, através de uma parceria estabelecida entre o Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita e o Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Arrábida, implementado pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Arrábida.



Confiança na Terra

Isabel Catarino

Equipa Local de Preparação do Encontro Europeu de Jovens

A nossa vida é pautada pelo trabalho e em seguida pela falta de tempo. De manhã começa a azáfama da ida para o local de trabalho e, durante o dia, as palavras trocadas acabam por ter um só tópico: o trabalho. De regresso a casa, o cansaço dá lugar a poucas conversas e a um par de horas a olhar para a televisão, que teima em mostrar notícias tristes, desesperantes e que nos emocionam pelos piores motivos. Se pensarmos no nosso dia-a-dia, pouco mais poderemos acrescentar ao

que vem expresso nestas breves linhas. Parece até que o tempo nem tem tempo para nos dar qualquer tempo.

Contudo, sabemos que todos nós temos necessidade de parar para conversar, para estar com os amigos, para viver. É então preciso parar e ver que o mundo está repleto de coisas boas e não só de notícias tristes transmitidas pela televisão. Existem tantos sinais de esperança neste mundo, é preciso descobri-los e isso é o que farão milhares de jovens (vindos de toda a Europa) que se encontrarão em Lisboa e arredores já no final deste ano.

Vamos, com estes jovens, partilhar experiências de vida (nas diferentes paróquias, onde os jovens estarão durante as manhãs), participar nas orações feitas pela Paz no mundo (realizadas no Parque das Nações) e viver a experiência da hospitalidade, acolhendo quem vem de fora para estar conosco.

É preciso que aprendamos a escutar os outros e a partilhar a nossa vida e experiências com os de fora, pois só deste modo não perderemos tempo e olharemos o mundo com confiança (tema do Encontro Europeu: Peregrinação de Confiança na Terra).



SWARFEGA

EINSZETT

CONCEPT

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Tele.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

MATEMÁTICA e FÍSICA

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefones: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt



P.S. no Concelho da Moita

Um novo Ciclo Político



Hélder Pinhão

Desde que a Democracia nos deu a liberdade de expressão que hoje todos temos, a população do Concelho da Moita, de modo gradual, deu mostras de saber acolher os quadrantes políticos que ao longo dos tempos foram dando a cara na luta pelos seus ideais, pelos seus objectivos, pelas suas aspirações. É bem verdade que existiram excessos, intolerância, violência física e verbal, espíritos absolutistas e anti-democráticos. Mas esse é tão só o processo natural de maturação de uma Democracia, aliás uma Democracia jovem, e também por isso uma Democracia que vai continuando a abrigar, com uma inteligente tolerância, alguns protagonistas com uma cultura de passado, ainda que em versão puramente patética. São os tíques que perduram, é uma linguagem que não se altera, são os olhos postos exclusivamente no passado.

Ora, é precisamente ao discorrer sobre este pedaço de história, que são os nossos 30 anos de Abril que, centrado no Concelho da Moita, convido-o a acompanhar-me neste breve olhar sobre o Partido Socialista Concelhio: o que me recebeu na ida década de oitenta e aquele a que hoje me orgulho pertencer.

E, começando de trás, com o olhar de quem teria uma década de vida, década e meia, como recorde com saudade, levado pela mão de meu pai, aqueles momentos efervescentes de debate acalorado, no seio do próprio Partido Socialista, a encenar caminhos, a escolher intérpretes, a sonhar com novas conquistas. Como recorde com saudade as saídas pelas ruas com o espírito de uma equipa unida, mas também alerta (os tempos assim o exigiam), com o sentido de combate fraterno, com a amizade a crescer em cada novo dia, com novas cumplicidades...

Este foi o P.S. que eu vi crescer, mas sobretudo foi este o P.S. que me ajudou a crescer. Aparentes trivialidades como o trabalho em grupo, o respeito pelos outros, o sentido da amizade, o aguçar da curiosidade por novas descobertas, o sentido de missão, o sentir do "bichinho da política", enfim diria, momentos inenarráveis que o P.S. me deu.

Mas se os primeiros tempos de P.S. foram muito ricos do ponto de vista pessoal, sempre se caracterizaram por uma "gaiovota presa no vento", na medida em que dado o enquadramento político local, mostrava-se complexa a obtenção dos consequentes êxitos políticos.

Invocando propositalmente uma lógica de ruptura, pergunto-me agora, para o esclarecer adiante, e então como é o P.S. de hoje?

Para responder a esta pergunta, começo por notar que o P.S. é o que é hoje devido ao trabalho de muitos, desde destacados dirigentes, passando por cidadãos anónimos até militantes de base, que tão desinteressadamente dedicaram horas, dias e noites a essa grande força política que é hoje o Partido Socialista.

Mas inequivocamente, o P.S. dos nossos dias é marcado pela sua nova liderança, pela sua nova atitude, pela sua capacidade de entender o tempo actual. E se à primeira vista podem parecer conceitos generalistas têm antes a força que resulta do P.S. constituir, hoje de um modo consistente, uma verdadeira alternativa de poder à governação P.C.P. do Concelho da Moita. Mas não é alternativa porque se diz que é, é alternativa porque abriu à sociedade civil, porque dialoga com as pessoas, com as Instituições, porque trabalha com método, porque planeia, porque é coerente nas suas posições, porque fala a uma só voz suportando esta cultura de unidade no debate entre todos e com todos. Mas também porque o P.S. tem objectivos claros: quer vencer a Câmara Municipal da Moita em 2005. E para atingir esse objectivo o P.S. continuará a falar claro para cada vez mais cidadãos do Concelho da Moita que vão compreendendo que o P.S. conta com todos para qualificar e melhorar a qualidade de vida no Concelho. Afinal de contas, somos o mais pobre Concelho do Distrito de Setúbal, porque o P.C.P. vive agarrado ao passado, porque é liderado por alguém que aposta num desmesurado Marketing capitalista para reinar e, finalmente, porque estes senhores que estão no poder no Concelho da Moita esgotam em lindos sorrisos a sua capacidade de resolver seriamente os problemas das pessoas do Concelho da Moita. A verdade contudo é que o povo já ligou, e bem, o desconfiómetro.

Opinião

A aventura imperial

"Ver um crime com calma é cometê-lo" – José Martí

"Vamos encarar isto de maneira simples, A diferença mais importante entre a Coreia do Norte e o Iraque é que, economicamente, nós não tivemos escolha quanto ao Iraque. O país nada em petróleo" – Paul Wolfowitz, subsecretário da Defesa dos EUA, em Junho de 2003.

"Senhor, há homens maus lá fora. Ajude-nos a matá-los" – Um capelão da companhia Bravo do Exército norte-americano em Bagdad, numa rápida oração antes dos soldados saírem em missão.

A aventura imperial do IV Reich, no Iraque, para que chegue ao fim, tem de responder a duas questões fundamentais. A saber: quantas mais vidas Bush e Blair sacrificarão até serem expulsos do território que criminosamente ocupam? E quantos mais jovens europeus e americanos, recrutados entre os mais pobres destes países – estão dispostos a matar e a serem mortos, para fazerem o *frete* a um 'psicopata' imbecil, dono do mundo e ao asqueroso mordomo?

A brutal ofensiva das forças terroristas norte-americanas contra Fallujah e a heroica resistência popular iraquiana, começou no primeiro dia do

mês sagrado para os muçulmanos, o Ramadão, - transformando-se num insulto primário e criminoso – com vista a humilhar o mundo islâmico.

As imagens de a cadeia de televisão AlJazeera mostrou para todo o mundo árabe, não passaram – e compreende-se bem porquê – nas televisões ocidentais. Mulheres decapitadas, ceceparadas ou desventradas devido à potência das bombas americanas, à mistura com corpos de crianças queimadas e tornadas irreconhecíveis.

Que significa bombardear Fallujah? Significa o mesmo que despejar bombas em cidades com idênticas dimensões, como Ply-

mouth, Verona, Granada ou Coimbra.

Significa também que homens armados apenas com armas ligeiras, defendem os seus lares, a sua família, as suas idiossincrasias, o seu país, e conseguem barrar o avanço à maior super potência de todos os tempos, com os seus sofisticados F16, tanques, artilharia e sabe-se lá que mais.

A resistência iraquiana, é bom que se grite alto e bem alto, não são terroristas. São combatentes da liberdade e, ao combaterem as forças do IV Reich, estão a defender a liberdade e o direito a não serem ocupados e massacrados, não aceitando as directivas de um governo títete

manobrado por Washington. Fazem rigorosamente o mesmo que fizeram os aldeões vietnamitas, a fim de libertarem a sua pátria da botifarra estrangeira que os esmagava.

Tudo o que venderam à opinião pública sobre o Iraque era MENTIRA – e agora começaram a espalhar outra, afirmando que estão protegendo os iraquianos de si próprios.

A média dos ataques da resistência, às forças terroristas do IV Reich são de 87 por dia e a tendência é para irem aumentando.

Inquéritos revelam que a oposição à ocupação se estende desde o Canadá à Europa, da Coreia do Sul à Austrália.

Para pôr fim ao bombardeamento da cidade e impedir o assalto anunciado a Fallujah

Carta do povo de Fallujah a Kofi Annan

"É mais que evidente que as forças dos Estados Unidos estão a cometer crimes de genocídio no Iraque. Neste momento, enquanto lhe escrevemos, as forças dos EUA estão a perpetrar esses crimes na cidade de Fallujah. Os aviões militares dos EUA estão a lançar as mais potentes bombas contra a população civil da cidade, assassinando e ferindo centenas de pessoas inocentes. Ao mesmo tempo, os seus tanques atacam a cidade com artilharia pesada. Não foram desenvolvidas acções por parte da Resistência de Fallujah nas últimas semanas porque as negociações entre os representantes da cidade e o governo (interino de Ilyad Allawi) avançavam. Nesse clima, os novos bombardeamentos por parte dos EUA verificaram-se enquanto o povo de Fallujah se dispunha a preparar-se para o jejum do Ramadão. Agora muitos deles estão presos entre as ruínas das suas casas destruídas e ninguém os pode ajudar enquanto os combates continuarem.

Na noite de 13 de Outubro, um só bombardeamento das forças americanas, destruiu 50 casas com os seus residentes lá dentro. Será isto um crime de genocídio ou uma lição sobre a democracia dos EUA? É óbvio que os americanos es-

tao a executar actos de terror contra o povo de Fallujah por uma só razão: a sua recusa em aceitar a ocupação.

Sua Excelência e o mundo inteiro sabem muito bem que os americanos e os seus aliados devastaram o nosso país sob o pretexto da ameaça de armas de destruição maciça. Agora, após toda a destruição e os assassinatos de milhares de civis, admiram que as armas não foram encontradas. Mas nada disseram sobre os crimes que cometeram. Vão os EUA pagar alguma compensação como se obrigou ao Iraque a fazer após a Guerra do Golfo em 1991?

Sabemos que vivemos num mundo de critérios duplos. Em Fallujah (os americanos) criaram um novo e vago objectivo: "al-Zarqawi". Al-Zarqawi não é senão um novo pretexto para justificar os seus crimes, matando e bombardeando civis todos os dias. Passou-se quase um ano desde que criaram este novo pretexto e cada vez que destroem casas, mesquitas, restaurantes e matam crianças e mulheres dizem: "lançamos uma operação com êxito contra al-Zarqawi". Nunca dirão que o mataram porque tal pessoa não existe. E isto significa que o assassinio de civis e o genocídio

quotidiano prosseguirá.

O povo de Fallujah assegura a V. Exa. que essa pessoa, se existir, não está em Fallujah nem provavelmente em nenhum outro lugar do Iraque. O povo de Fallujah pedia muitas vezes que qualquer pessoa que veja al-Zarqawi lhe dê a morte. Agora todo o mundo percebeu que este homem não é senão um herói hipotético criado pelos americanos. Ao mesmo tempo, o representante de Fallujah, nosso dirigente tribal, denunciou em repetidas ocasiões as acções de sequestro e o assassinio de civis, nós não temos nenhuma relação com qualquer grupo que se comporte de maneira tão desumana.

Exa., apelamos a si e a todos os dirigentes do mundo para que exerçam a pressão mais forte possível junto à Administração Bush para que ponha fim aos seus crimes em Fallujah e para que retire o seu exército da cidade. Fallujah gozava de prosperidade e paz quando saíram. Não fomos testemunhas de nenhuma desordem na cidade. A administração civil funcionava bem apesar dos seus limitados recursos. Simplesmente não demos as boas vindas às forças de ocupação. Esse é o nosso direito de acordo com a Carta das Nações Unidas, com o

Direito Internacional e com as normas da humanidade. Se os americanos acreditam no contrário, deveriam abandonar antes as Nações Unidas e todas as suas agências antes de actuarem de modo contrário à Carta que subscreveram.

É muito urgente que V. Exa., juntamente com os dirigentes mundiais, intervenha de maneira imediata para prevenir um novo massacre.

Tentámos contactar os vossos representantes no Iraque a fim de pedir-lhes que sejam mais activos a este respeito mas, como sabe V. Exa., estão a viver na "zona verde" [de máxima segurança em Bagdad], onde não podemos aceder. Queremos que as Nações Unidas tomem partido sobre a situação de Fallujah bem como da de muitas partes do nosso país.

Com os nossos melhores cumprimentos,
Kassim Abdulsattar al-Jumari
Presidente do Centro de Estudos dos Direitos Humanos e da Democracia
(Em nome do povo de Fallujah e do Conselho da Shura de al-Falya Associação de Sindicatos, Sindicato dos Professores, Conselho dos Dirigentes Tribais, Casa da Fatwa e da Educação Religiosa)

Fragmentos das teses

A política necessária

A política necessária, que o PCP defende, de acordo com o seu Programa, implica a ruptura com as políticas de direita seguidas por sucessivos governos e exige a realização de uma política que tenha como grandes objectivos estratégicos resolver os principais problemas do país, responder aos anseios e aspirações da maioria dos portugueses e aprofundar o regime democrático.

Uma **política económica** ao serviço do progresso de Portugal, de um país desenvolvido em todo o seu território com a salvaguarda do ambiente e da melhoria das condições de vida do povo. Uma política em que prevalece o interesse nacional, combatendo a destruição do aparelho produtivo e defendendo a produção nacional; ponho fim às privatizações e ao desmantelamento e liberalização de serviços públicos essenciais; defendendo como fundamental um sector público forte, dinâmico e eficiente; apostando no crescimento económico acelerado e sustentado, liberto dos condicionamentos do Pacto de Estabilidade e outras imposições externas; combatendo as assimetrias regionais e as agressões ambientais; diversificando as relações económicas exteriores; praticando uma mais justa política fiscal; e adoptando uma política orçamental determinada pelos objectivos estratégicos no plano económico e social.

Uma **política social** que defenda e amplie os direitos sociais, garanta o trabalho com direitos e emprego de qualidade e uma mais justa repartição da riqueza nacional, revalorizando os salários e as pensões, defendendo o sistema público e universal de Segurança Social e o Serviço Nacional de Saúde, reforçando os serviços de apoio social, concretizando a igualdade ente homens e mulheres, a integração das comunidades imigrantes e o combate a concepções e práticas racistas e xenofobas.

Uma **política cultural** que defenda o património e a identidade culturais do país e projecte e valorize a comunidade, a língua e a cultura portuguesas no mundo, garantindo a todos os níveis de ensino uma escola pública e gratuita, democrática e de qualidade, colocando o progresso cultural do povo e da sociedade como vector estratégico do desenvolvimento do país, fomentando ideias progressistas e humanistas.

Uma **política** que assegure a **defesa** e o reforço do **regime democrático**, credibilizando as funções políticas e das instituições públicas, realizando reformas verdadeiramente democráticas do Estado e da Administração Pública, combatendo a corrupção e o tráfico de influências; realizando uma política de segurança interna assente na legalidade democrática e na prevenção e combate ao crime e uma política de justiça que assegure a igualdade dos cidadãos perante a lei; restabelecendo o domínio do poder político sobre o poder económico; estimulando a participação dos cidadãos na vida cívica, social e política.

Uma **política de paz**, cooperação e amizade com todos os povos do mundo e por um novo rumo para a integração europeia com base em Estados soberanos e iguais, assumindo a independência e soberania nacionais como valores inalienáveis, assentes em relações externas amplas e diversificadas; assegurando uma política de defesa em conformidade com estes princípios e uma política externa autónoma e independente do imperialismo; combatendo os blocos político-militares; lutando pelo desarmamento e pela dissolução da NATO.

Os problemas com que o povo português e Portugal se confrontam nestes primeiros anos do século XXI podem ter resolução. O PCP será chamado no tempo que se aproxima a, pela sua intervenção e luta, apresentar propostas e caminhos alternativos aos que a política de direita vem impondo ao país, para afirmar uma política alternativa.

Com confiança em que o país não está condenado às mesmas e erradas políticas que avolumam e gravam os problemas e as condições de vida do povo; confiança em que não só uma outra política é possível como se afirmará, mais cedo ou mais tarde, como indispensável; confiança em si próprio e nos trabalhadores e nas lutas para construção de uma política alternativa. Que é possível um país mais desenvolvido, mais solidário e mais justo.

(*) – Extraído das Teses (Projecto de Resolução Política) que o Comité Central apresenta para debate em todas as organizações do PCP.

Opinião

José Capelo
Militante socialista

Há pouco tempo atrás a União Europeia esteve suspensa à espera dos acontecimentos associados à eleição da nova comissão liderada pelo Presidente indigitado Durão Barroso.

Foi uma situação caricata e sem precedentes na união Europeia, com o sério risco de pela primeira vez uma proposta de comissão ser vetada pelo Parlamento Europeu.

A forma como Durão Barroso conduziu os trabalhos nestes últimos 3 meses para garantir a formação e aprovação desta equipa, desde a sua nomeação em Julho passado, é uma clara evidência da fragilidade deste Presidente da União Europeia.

Os últimos acontecimentos associados ao candidato a comissário proposto para a pasta da Justiça, Liberdade e Segurança, o italiano Rocco Buttiglione, veio tornar-se a gota de água relativa a uma equipa já de si com problemas e fragilizada. As suas afirmações discriminatórias relativamente aos homossexuais e ao papel da mulher na família e sociedade fizeram com que

Uma crise anunciada

Durão Barroso perdesse um terço dos apoios que ganhou em Julho passado aquando da sua eleição por uma larga maioria.

O grupo socialista, cuja esmagadora maioria anunciou que votaria contra, juntamente com a posição unânime de Verdes, Comunistas e Eurocépticos, deixava Durão Barroso dependente do apoio decisivo dos liberais, cuja maioria ameaçava votar igualmente contra. A perda de apoio era de tal forma que, se tivesse avançado com a lista proposta por ele, ela teria sido muito certamente, e pela primeira vez na história da União Europeia, chumbada.

A teimosia e a arrogância de Durão Barroso, já muito manifestada aquando da sua liderança no governo Português, ao admitir que tinha confiança na sua equipa e ao recusar-se preempitoriamente em mexer na proposta, apesar das pressões que várias entidades e do próprio grupo de Eurodeputados de partidos de direita que o apoiam, fez com que mudasse de opinião à última hora, arrastando contudo esta crise até ao último momento. Por opção própria e após o não convencimento do apoio dos liberais a esta causa, Durão Barroso viu-se obrigado a retirar "in extremis" a proposta de comissão e humildemente solicitar mais tempo para a reformular. Evi-

tu assim uma derrota estrondosa da sua Comissão Europeia no voto de investidura do Parlamento Europeu.

É sabido que não foi Durão Barroso que escolheu este elenco, são os vários governos que propõem os comissários no entanto, como Presidente, ele tem o seu espaço próprio, limitado é certo, para aceitar ou recusar nomes propostos pelo estados.

Um dos aspectos positivos nesta crise, se os há, tem a ver com a prova de vitalidade e dinâmica que o Parlamento Europeu demonstrou em surpreender a todos ao "afirmar" que não é qualquer um que pode ser comissário e estar à frente dos destinos da União Europeia. Este acto veio reforçar a legitimidade política e o papel do próprio Parlamento "adormecido". Permitiu também discutir e avaliar o funcionamento das Instituições Europeias, o que é sempre positivo para uma União cujos habitantes estão de costas voltadas para a Europa, desconhecendo as instituições, a sua função, bem como a importância e impacto que as suas decisões têm no seu dia a dia e isso foi bem marcante na abstenção alcançada nas Eleições Europeias.

Um outro aspecto positivo diz respeito à possibilidade de a Comissão Europeia poder vir a ser constituída por pessoas mais competentes, mais cre-

díveis e com conhecimentos técnicos e experiência para assumir estes cargos. Pois não era só o comissário da justiça proposto, Rocco Buttiglione mas também quatro a cinco comissários que foram objecto de apreciações críticas por parte das comissões parlamentares que procederam às respectivas audições - a holandesa Neelie Kroes, o húngaro Lászlo Kovács, a letã Ingrida Udre, a dinamarquesa Mariann Fischer-Boel e o grego Stavros Dimas.

Na sua negociação com os governos para resolver a actual crise, Barroso vai provavelmente correr o sério risco de ter a desagradável surpresa de descobrir que os seus ex-homólogos já deixaram de o considerar como um membro do clube, e que não hesitarão, em caso de necessidade, em retirar-lhe o tapete debaixo dos pés. Os próximos dias serão decisivos, mas uma coisa é certa o estado de graça com que Durão foi recebido na U.E. já é coisa do passado.

Depois de ter privilegiado a sua carreira em detrimento do país, Durão já deveria ter aprendido que na vida devemos estar nas causas que abraçamos com empenho, com humildade e capazes de gerir consensos avaliando ponderadamente os riscos de cada decisão. Esperemos pois melhorias do "Senhor Europa", para bem da Europa e de Portugal.

Lembranças d'África

Cumpriu-se a natureza!



Paulo Paixão

Certa vez, estava eu a prestar serviço num posto fiscal em Sacandica, no concelho de Maquela do Zombo, distrito de Huíge, em Angola, logo pela manhã, apareceu um nativo que vivia numa sanzala próxima, muito aflito, pedindo ajuda porque a mulher havia dois dias que estava em trabalho de parto e a criança não nascia.

O pobre homem pedia um meio de transporte que a levasse para o hospital, senão a criança e a mãe iriam morrer. Como era domingo, os

meios de comunicação eram reduzidos: uma exploração de rádio já tinha sido executada e a próxima era só às 13 horas; dispínhamos do canal de emergência, mas este só podia ser utilizado em caso de ataque ao Posto ou para pedir auxílio defensivo iminentemente urgente.

Dada a urgência em socorrer a parturiente, decidimos levá-la na viatura operacional, para Maquela do Zombo, que distava 180 Km, mas era onde havia médico.

Na sanzala, colocámos uns cobertores na caixa aberta do *Land-Rover*, onde a mulher se acomodou. Eu, o motorista, e o pai da criança íamos na cabina, enquanto a mãe da paciente e uma pretensa parteira lhe davam assistência.

A cerca de dez quilómetros

de percurso, uma das mulheres bateu no tejadilho da viatura para pararmos, porque a criança estava a querer nascer.

Tirámos a mulher, em cima dos cobertores, deitada como estava, para o chão, na traseira da viatura.

Quando a pousámos no chão, foi com espanto que reparei que as mulheres e levantaram e a mandaram pôr-se de cócoras. E foi de cócoras que a criança foi tirada da barriga da mãe.

Para que as mulheres pudessem trabalhar sem inibições, desviámo-nos um pouco e, pouco tempo depois, com a parteira a ultimar o parto, ouvimos os vagidos de mais uma vida que vinha ao mundo.

O meu espanto foi ainda

maior, quando a parteira se pôs ao lado da viatura a lavar o recém-nascido, com água fria retirada de um garrafão que levavam. Esta de lavar a criança com água fria pareceu-me demais!

Escusado será dizer que não prosseguimos viagem, porque eles não quiseram. Voltámos para trás de regresso à sanzala.

A criança era uma menina e ficou a chamar-se Domingas, porque nascera num domingo e naquelas circunstâncias.

Enquanto por lá permanecemos e sempre que por ali passávamos, íamos visitar a Domingas, que se estava a tornar um lindo bebé e cheia de saúde, apesar do banho de água fria que levou à nascença.



Com o PCP – Democracia e Socialismo

Um Portugal com Futuro

A Comissão Concelhia da Moita do PCP reuniu recentemente e analisou as iniciativas de preparação do 17º Congresso do Partido, a realizar nos dias 26, 27 e 28 de Novembro, em Almada, e a actual situação política.

No que respeita ao Congresso do Partido, desde finais de Setembro até hoje, tiveram lugar 16 Reuniões e Plenários, com a participação de três centenas de comunistas e estão agendados mais cinco Plenários para a eleição dos 27 Delegados do Concelho ao Congresso.

As Teses – Projecto de Resolução Política – em debate, têm merecido uma ampla discussão e aprovação dos membros do Partido, ao mesmo tempo que destacam o **facto ímpar** no modo de funcionamento dos partidos políticos, de que todos os comunistas, sejam ou não Delegados, podem participar na construção da linha política do Partido.

Das matérias em apreciação tem sido sublinhada a convicção do necessário reforço do PCP e da sua intervenção na sociedade,

num quadro em que as políticas ao serviço do grande capital protagonizadas pelo Governo PSD/CDS-PP, agravam, dia a dia, as condições de vida do nosso Povo e em que da parte do PS não aparece nenhum sinal de as pretender interromper, antes pelo contrário têm o seu acordo nos aspectos mais marcantes.

A Comissão Concelhia identifica-se plenamente com as Moções que as várias reuniões e plenários têm aprovado acerca das Leis sobre os Partidos Políticos e sobre o seu Financiamento que resultam de um vergonhoso acordo e combinação entre o PSD, o CDS-PP e o PS, votados no dia 24 de Abril de 2003.

Trata-se de uma inadmissível ingerência do Estado na vida interna dos partidos políticos, contradiz princípios fundamentais do regime democrático e é uma pretensão do PSD, CDS e PS de imporem um modelo único de funcionamento dos partidos políticos.

A exigência da revogação destas Leis é um imperativo pelo qual se baterão os comunistas e muitos outros democratas.

A Comissão Concelhia da Moita debruçou-se sobre a campanha que é movida contra o Partido a partir da declaração do Secretário Geral de não continuar nessa importante tarefa, após o Congresso. Tal campanha visa provocar a desagregação e a desorientação dos membros do Partido e dos seus simpatizantes, a partir da ideia de conspiração interna, divergências políticas na Direcção, falta de solidariedade, omitindo as declarações em sentido contrário do Secretário Geral, produzidas em 5 de Outubro.

Despudoradamente os adversários do PCP produzem ataques contra dirigentes do Partido, como é o caso do camarada Jerónimo de Sousa, e mostram-se muito “preocupados” em encontrar o melhor Secretário Geral que reforce o PCP e a defesa dos interesses dos trabalhadores e do País.

A ferocidade deste combate ideológico ao PCP vai ao ponto de darem como adquirido que o Secretário Geral do PCP terá de ser igual aos outros partidos, terá de ser um órgão uni-

versal com poder de nomear deputados, presidentes de Câmara, outros. A prática do PCP é outra, na qual é privilegiado o trabalho colectivo, o respeito pelas opiniões colectivas, em que o Secretário Geral tem um destacado papel de unificação do Partido, da sua imagem pública, da transmissão da sua mensagem. E diferentemente dos outros partidos, o Secretário Geral presta contas ao Comité Central, que o elege após Congresso.

A Comissão Concelhia da Moita do PCP proclama a sua confiança no grande colectivo partidário e declara o seu empenhamento para o êxito do 17º Congresso do Partido, que será certamente um marco importante e necessário para a classe operária, os trabalhadores e o nosso Povo.

Porque é necessário dar combate à política do Governo PSD/CDS-PP, porque para tal, o caminho é a luta, a Comissão Concelhia apelou à mobilização dos trabalhadores para participarem na jornada de luta que a CGTP-IN promoveu no dia 10 de Novembro, em Lisboa.



PS – Moita avalia

O Concelho da Moita está sujo

Secretariado do PS do Concelho da Moita

Nos dias de hoje, uma das preocupações mais actuais de uma qualquer Autarquia deve residir, e sempre deveria ter residido, na questão da gestão dos resíduos sólidos urbanos, lixo doméstico.

Nesta matéria, o sucesso na resposta aos problemas subjacentes passa em primeiro lugar pela ligação e pelo envolvimento do Município com a população.

Campanhas em prol da recolha selectiva do lixo, da

no município da Moita.

Senão vejamos: é um facto que a varrição semanal é deficiente. É um facto que a lavagem dos contentores é deficiente. É um facto que os despejos dos Ecopontos se produzem de modo imperfeito. É um facto que os serviços da Câmara Municipal da Moita não realizam a recolha do lixo de acordo com as necessidades.

Um concelho que clama “Bem-estar à Beira Tejo” não pode ter este comportamento. O concelho da Moita já foi, há anos, um concelho limpo. Agora a realidade é

bem diferente e a Câmara a descureta esta actividade, secundarizando-a nas suas prioridades.

Os fins de semana são horros-



reciclagem, da reutilização de materiais, nunca serão demais para que, com um programa de educação ambiental, se produzam frutos no mais breve espaço de tempo.

Importa também envolver a população na atitude cívica da forma como se despejam os lixos, como se acondicionam, as horas a que podem ser feitos os despejos, os dias em que se recolhem os monos...

Sobretudo, convirá notar que a realização de acções desta natureza junto, por exemplo, das escolas do ensino básico é crucial - pois cada vez mais os mais jovens, gente de palmo e meio, são os mais sensíveis para os problemas ambientais e a aposta neles será o garante de um futuro mais saudável e em que a preservação do ambiente será uma constante.

Contudo, a realidade no Concelho da Moita, é a de que muito há por fazer.

Com efeito, sendo decisivo para o êxito deste empenhamento que a gestão dos “lixos” ocorra de modo planeado, programado e coordenado, sem estas variáveis cumpridas só é possível esperar um trabalho mal executado. Ora, é exactamente isso que acontece

rosamente marcados por contentores a abarrotar de lixo. Os contentores estão sujos e “pegajentos”. A recolha dos lixos nos Ecopontos é feita quando estes já estão há dias a transbordar. Há zonas que vêm varrição só de tempos a tempos.

Em suma, o Partido Socialista defende que na gestão dos resíduos é decisiva a contribuição e o esforço de cada cidadão. Mas o Partido Socialista acredita igualmente que para dar o exemplo aos municípios, os responsáveis camarários da C.D.U. não podem manter uma postura laxista, revelando incapacidade de coordenação e programação, bem como impreparação funcional. Para o Partido Socialista o exemplo deve vir sempre, mas sempre, de cima.

O Partido Socialista da Moita espera que este alerta venha melhorar o comportamento da Câmara nesta matéria. Aliás o PS tem fortes esperanças que pelo menos mude um pouquinho porque é notório que a nossa atitude de análise permanente da gestão do espaço público tem permitido colocar a actuação da Câmara “a reboque”. Nós denunciamos, eles correm.

Fórum Social Europeu

Pela Paz e por uma Europa Social

Luís Gomes

Deputado municipal do Bloco de Esquerda

O Fórum Social Europeu realizado a 15, 16 e 17 de Outubro em Londres passou despercebido na comunicação social apesar de ter reunido cerca de 30 mil pessoas contra a Guerra e por uma Europa Social.

Realizado este ano na capital de um país cujo governo apoiou activamente a política dos Estados Unidos para o Iraque, a denúncia da Guerra e os apelos à Paz estiveram no centro dos debates, assim como o tratado constitucional da União Europeia que consa-

gra as políticas neoliberais geradoras de desemprego e de perda de direitos sociais.

A declaração saída da Assembleia dos Movimentos Sociais realizada no final do FSE apelou a uma grande mobilização em todos os países europeus a 19 de Março de 2005, com uma grande manifestação em Bruxelas contra a Guerra e a Europa Neoliberal, por uma refundação democrática e social da Europa. Uma Europa mobilizada contra o desemprego e a precariedade do trabalho, uma Europa empenhada na ampliação e renovação dos direitos sociais, uma Europa que respeite a diversidade,

que recuse a guerra, que rejeite a privatização dos serviços públicos, que combata o racismo e promova os direitos das mulheres, dos imigrantes e uma cidadania participativa.

O êxito destas iniciativas internacionais deve-nos mobilizar para promover em Portugal uma segunda edição do Fórum Social Português previsto para Maio do próximo ano que consiga ser uma resposta dos movimentos sociais à política de um governo PSD-PP em queda e em perda de influência política, por via da arrogância, do ataque aos direitos dos trabalhadores, de uma falsa estabilidade forçada pelo

silenciamento da comunicação social e dos que não entram de imediato nos interesses do seu lobby político mais restrito.

A Assembleia Municipal de Almada saúda as mobilizações de milhares de pessoas que na Europa procuram lutar pela Paz e por uma Europa Social ciente que em Portugal a mesma vontade de unidade na acção irá ter papel na luta contra o governo PSD-PP que tem vindo a agravar as condições de vida da maioria dos cidadãos, agravando as desigualdades sociais, ao mesmo tempo que acumula benesses nos grandes grupos económicos e financeiros.

orio.no.sapo.pt

A página de **O RIO** na Internet. O jornal está **on line** e na íntegra

O RIO

Director: José de Brito Apolónia. **Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro. **Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vítor Barros e Vítor Pereira Mendes. **Colaboradores:** António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Julião; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuel Pedro das Neves; Manuela Quental; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas. **Composição:** João Daniel. **Administrador:** Manuel Guerreiro Reis; **Propriedade:** ENCOES E PROMOÇÕES RIBEIRNIHAS, Lda.; **Inscrição:** nº 222389; **Sede:** R. António Sérgio, 80, 2º - 2860-048 BAIXA DA BANHEIRA; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711. **Registo de Título:** 122390. **Montagem e Impressão:** REGISET - Estrada da Baixa de Palmela, Quinta Gonçalo José, 2900 SETÚBAL.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de **O RIO**.

Necrologia

Ana Maria Carvalho Fernandes, 85 anos, faleceu em 18/4/2004. Residia no Largo das Dálías, no Vale da Amoreira.

Teodoro Primo Correia, 86 anos, faleceu em 16/10/2004. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Germano de Simas, 63 anos, faleceu em 21/10/2004. Residia na rua Tomás da Fonseca, no Penteadó.

António Jorge Mendes, 69 anos, faleceu em 22/10/2004. Residia no Casal do Lavrador, nas Arroteias.

António Costinha Brinca, 63 anos, faleceu em 22/10/2004. Residia na rua dos Lusíadas na Moita.

João Falcão Guimarães, 84 anos, faleceu em 22/10/2004. Residia no Lar Abrigo do Tejo, na Moita.

João Manuel Fernandes Marques, 56 anos, faleceu em 23/10/2004. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Tomé António Joanico, 76 anos, faleceu em 23/10/2004. Residia na Zona Envolvente à Praça de Touros, na Moita.

Idalécio Filipe Carreira, 76 anos, faleceu em 23/10/2004. Residia no Beco do Cisne, na Moita.

Augusta Maria Gomes, 76 anos, faleceu em 24/10/2004. Residia na rua do Poço Novo, em Sarilhos Grandes.

Domingas Maria, 74 anos, faleceu em 25/10/2004. Residia na praçeta João Villaret, no Vale da Amoreira.

Vítor Manuel Martins Carvalho, 27 anos, faleceu em 25/10/2004. Residia na rua Miguel Torga, em Alhos Vedros.

Eleutério António de Carvalho Simões, 70 anos, faleceu em 27/10/2004. Residia na rua das Acácias, no Vale da Amoreira.

António Augusto Moura, 82 anos, faleceu em 28/10/2004. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

José Jorge da Silva Campos, 23 anos, faleceu em 28/10/2004. Residia no Bairro José Valente, nos Brejos.

Jaime José Praias, 88 anos, faleceu em 29/10/2004. Residia na rua dos Lusíadas, na Moita.

Emília Esteves, 90 anos, faleceu em 29/10/2004. Residia na rua Parque Estrela Vermelha, na Moita.

Celeste Silveira Gonçalves Faisca, 79 anos, faleceu em 30/10/2004. Residia na rua 25 de Abril, no Penteadó.

Maria José das Neves Nobre, 66 anos, faleceu em 30/10/2004. Residia na rua Nova Fátima, em Alhos Vedros.

Carlos Mendes Fernandes, 68 anos, faleceu em 31/10/2004. Residia na rua Bocage, na Baixa da Banheira.

Henrique de Almeida Ribeiro, 78 anos, faleceu em 31/10/2004. Residia na rua Liège, na Moita.

Ana Maria Guerreiro Horta, 74 anos, faleceu em 2/11/2004. Residia na Casa Farinha, na Barra Cheia.

Leonarda Augusta Ornelos da Silva Inácio, 84 anos, faleceu em 3/11/2004. Residia na rua Gago Coutinho, em Alhos Vedros.

Emília Cristina da Silva, 75 anos, faleceu em 4/11/2004. Residia na Estrada de Sarilhos Pequenos, no Chão Duro.

José da Conceição, 57 anos, faleceu em 4/11/2004. Residia na rua da Guiné, em Alhos Vedros.

Joaquim António Garcia, 76 anos, faleceu em 5/11/2004. Residia na praçeta dos Ferroviários, na Baixa da Banheira.

Maria do Nascimento, 85 anos, faleceu em 7/11/2004. Residia na rua Moçambique, na Baixa da Banheira.

Baixa da Banheira

Teodoro Primo Correia
1918 - 2004

Esposa, filha, genro, netos e irmã de Teodoro Primo Correia informam o seu falecimento, em 16 de Outubro passado, e agradecem a todas as pessoas amigas que velaram o corpo e participaram no funeral do seu ente querido.

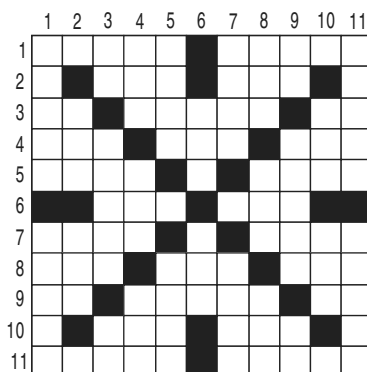
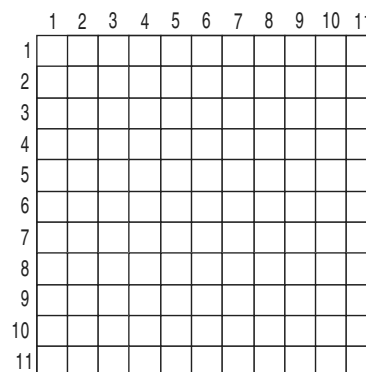
Quem ajuda o Óscar?

No Canil Municipal do Barreiro encontra-se um Bull Terrier muito meigo. Este cão está perfeitamente habituado ao canil e é ideia dos responsáveis colocá-lo à solta fazendo o papel de cão de guarda do mesmo. O Oscar é querido por todos e existe uma grande batalha que não se está a conseguir vencer. O Oscar tem uma doença de pele muito grave e sem cura - Demodex - mas que não é contagiosa. Segundo o veterinário este animal terá que fazer tratamento o resto da vida e por fases poderá ter crises que se manifestam com queda de pêlo e irritação. O grande problema é que não se está a conseguir tratar o Oscar pois as condições do Canil são completamente desfavoráveis e como este encontra-se em obras o pó cria um irritação tão forte que o canito está todo em ferida. O estado do

Oscar neste momento é grave. Não tem um único pêlo e está todo em ferida. É uma imagem deprimente, o Oscar está a sofrer e precisa de ajuda, o canil precisa de ajuda pois não quer ver o Oscar assim!

Neste momento está-se a construir um centro de recuperação no canil municipal e uma box está a ser feita a pensar no Oscar. Terá que ser a menos húmida, possivelmente terá um desumidificador; tratar-se-á de se arranjar as melhores condições para que este animal viva com qualidade, mas neste momento é preciso ajuda. O Oscar precisa de recuperar num ambiente seco e os tratamentos terão que ser rigorosos.

Alguém pode ajudar o Oscar? Contactos - Susana - 966163005 (susanalmeida99@yahoo.com) Cristina - 964242926 (cristina-no-geira@netvisao.pt)

PALAVRAS CRUZADAS**Problema nº 113****Problema nº 95**

Horizontais: 1 - Sente prazer; A de Pitágoras é de multiplicação; 2 - Título nobiliárquico inglês; Alguma; 3 - Senhor (abrev.); Fertiliza a terra; Tem uma pinta; 4 - Irmã do pai; Anel de cadeia; Genro de Maomé; 5 - Levanta a âncora; Magnete natural (pl.); 6 - Eleva; Medida agrária; 7 - Pé de animal; Encargo; 8 - Ombro (pref.); Aqui está; Reze; 9 - Na garganta é sinal de emoção; São os tempos em que não se faz nada; Antigamente era outra coisa; 10 - Não se faz sem ferro; Pedra de altar; 11 - Os dois; O que faz quem não quer. **Verticais:** 1 - O esbanjador é o que faz; Resto de cigarro fumado; 2 - Gracejar; Adoro; 3 - Polícia nazi; O árbitro não alinha sem ele; Abade (abrev.); 4 - Irmã da mãe; Mau cheiro (Bras.); Vazio; 5 - Queima; Repetição de um som (pl.); 6 - Grito (Bras.); Três (rom.); 7 - Pode ser de ensaio; Constatam; 8 - Patrão; Enguia; Sera (abrev.); 9 - Bário (s.q.); É o clima das zonas temperadas; Legislação no tempo de Marcelo Caetano; 10 - A dos Namorados esteve em Aljubarrota; Larva que se cria nas feridas dos animais; 11 - De onde era S. Francisco italiano; Habitat de Tarzan.

Soluções na página 15.

Horizontais 1 - Destino (pl.); Assalta; 2 - Boato (fig.); Sares; 3 - Acusada; Atónias; 4 - Transforma em farinha; Natural da Suécia (fem.); 5 - Recruto; Designa a pessoa de que se fala (pl.); 6 - Guarda castrado de um harem; Aspecto; 7 - Cause ferimento a; Lava que se cria nas feridas dos animais; Autores; 8 - Herdade limitada por muros; Extingo o fogo; 9 - Sociedade Anónima (abrev.); Limalha; Cobalto (s.q.); 10 - Interj. Designativa de satisfação ou admiração; Naquele lugar; 11 - Agastamento (pl.); Recinto próprio para exposição de obras de arte, espectáculos. **Verticais:** 1 - Instrumento cortante de lâmina dentada de aço; Dia de regozijo, alegria; 2 - Levante; Elevação de terra entre dois sulcos; 3 - Laço apertado; Diz-se do pulso que enfraquece progressivamente; Designa alternativa (conj.); 4 - Resmungo; Para barlavento; 5 - Escândio (s.q.); Pau-ferro; Bolo chato e circular de farinha e arroz e azeite de coco, usado na Ásia (pl.); 6 - Antigo nome da nota musical dó; 7 - Argolas; Discursos; 8 - Frágil; dignidade militar entre os turcos; 9 - Aparelho cirúrgico de talas para aplicar nos membros fracturados; Alumínio (s.q.); 10 - Transforma em aço; Conjunto de famílias com um antepassado comum; 11 - Tostas; Encosto.

Outras terras A mesma luta

As Grandes Lutas Estudantis em Lisboa



Armando Teixeira

A viagem não era longa mas na grande cidade o novo causa sempre apreensão. É a primeira vez que faz sozinha o percurso até ao Campo Grande para participar no Plenário de Estudantes e sente-se algo atemorizada. Não é por medo, a convicção na participação suplanta a inquietação causada pela violência anunciada.

O imenso largo e toda a escadaria fronteira à Reitoria da Cidade Universitária está repleta de estudantes. Começam as intervenções e ouvem-se gritos e palavras de ordem:

“Universidade é dos Estudantes!”, “Viva o Dia do Estudante!”, “Liberdade para os Estudantes Presos!”.

- Viram o Sousa? Ficou de se encontrar aqui comigo!? - pergunta Maria a um grupo conhecido, também oriundo da margem sul.

- Não, não vimos. Já sabes? Há polícias aos montes junto ao hospital de Santa Maria!

- Sim, já sei! Talvez não intervenham, está aqui tanta gente...!

Alimentava a esperança secreta de que o regime tivesse algum respeito pelos estudantes, até porque muitos eram filhos de boas famílias!

Começava a discursar o “cabeça de cenoura”, um dos principais líderes do movimento estudantil, muito saudado pelos milhares de presentes dividindo a atenção entre a “mesa” improvisada no cimo das escadas e a esquina da Faculdade de Direito.

- Sousa! Sousa! Estou aqui!... - finalmente divisava o namorado numa das extremidades da multidão, um pouco afastada do burburinho, como era seu hábito de homem tímido.

Maria! Cheguei agora mesmo, tive uma aula importante, não podia faltar.

A travessia diária do Tejo e várias características e gostos comuns aproximaram os

dois jovens, iniciando uma ligação resistente para além dos namoricos que entretanto se faziam e desfaziam. A partilha de preocupações sobre o ensino antidemocrático e acerca do regime repressivo massacrando os estudantes com proibições iníquas e prisões arbitrarias, desde o proscrito “Dia do Estudante”, a 24 de Março, era cimento fundamental naquela união.

- Já tinha saudades tuas!

O beijo afectuoso, expressando a paixão e a alegria do reencontro, foi interrompido pelos gritos vindos do outro lado do ajuntamento.

- Vem aí a polícia! Vem aí a polícia!

Colegas! Mantenhamonos unidos! A nossa unidade nenhuma polícia pode destruir! - alguém pegara no megafone, interrompendo o discurso do Jorge.

Mais de uma dezena de carrinhas pararam frente à Faculdade de Direito e de dentro saltaram polícias com cães (e polícias-cães, como se dizia na altura)

desatando logo à coronhada aos grupos próximos.

A mole humana tomada de pânico desfez-se em todas as direcções e alguns recalcitrantes eram selvaticamente agredidos. Um clamor imenso de gritos desvairados e de palavras de protesto, de grupos que se reconstituíam aqui e além, para logo se desmembrarem, enchia a manhã cinzenta daquele dia de Abril.

- Assassinos! Fascistas! Assassinos!

Os dois jovens namorados tinham escolhido o caminho mais comprido descendo a alameda relvada, correndo, como centenas de outros rapazes e raparigas, mas os polícias-de-choque treinados e desvairados encurtavam a distância. Os que tropeçavam ou caíam cansados, eram impiedosamente soavados e presos, arrastados para a “Ramona” a funcionar como “carro vassoura”.

- Foge Sousa! Eu ... não consigo...! Foge!

- Corre, Maria, corre! Por amor de Deus, não desistas!

- apertava firmemente a mão da companheira, puxando-a para além da sua capacidade de resistência, sentia-a desfalecer, ofegante.

- Vamos! Corramos para aquela rua!...

À direita abria-se uma transversal em descida abrupta, por onde vários vultos se escapam céleres, fugindo do grosso da coluna, acossados por polícias e cães. Porém, a lateralização fez perder o ligeiro avanço, quando chegaram à descida estavam cara-a-cara com um polícia de capote regulamentar e respiração ofegante, de cassetete pronto a arrear.

Já imaginavam as pancadas dolorosas num terror atávico, sucumbindo e acabando ali as curtas existências quando conheciam tão pouco da vida e do amor.

- Desapareçam! Desapareçam! - ouviram num delírio ofegante uma voz rouca de um homem já maduro que fazia, fingindo, subir e descer a matraca sem concretizar a sua função primordial.

A rua obliquava, ouvia-se um fragor de gritos de raiva e desespero da correria insana no basalto irregular, distinto do tropel de botas cardadas da gendarmaria que não desistia. Num portão aberto de uma garagem-oficina, gente de fatomacaco permanecia indiferente quando um magote entrou de sopetão à procura de alguma paz urgente.

- Encosta a porta! - mandava o homem-chefe de macaco limpo - esta malta tem razão, quem me dera ser da idade deles!

Um olhar solidário unia os desconhecidos na mesma causa, enquanto uma formação ordenada de uma dezena de polícias-de-choque com espingardas na mão, passava nesse exacto momento varrendo a rua deserta.

Extraído do livro - «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento» - 4ª parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» - em publicação.



Exposição e Conferência do MDM

“Maria Lamas uma Mulher do Nosso Tempo”

Maria Lamas foi presidente honorária do MDM-Movimento Democrático de Mulheres e uma lutadora incansável pela dignidade e pelos direitos das mulheres. Ela é também a imagem de uma Mulher de Cultura, escritora, romancista, jornalista, feminista, intelectual com grande participação política.

Mulher de convicções e valores, consciente da necessidade de um aprofundamento futuro da democracia cultural, legou-nos obras fundamentais, como “O Mundo dos Deuses e Heróis (Mitologia Geral)”, “A montanha Maravilhosa”, “O vale dos Encantos”, “A Estrela do Norte”, “Os Brincos de Cerejas”, (obras de ficção), “os romances”, “Para Além do Amor”, “Acima do Amor”, “A Ilha Verde”, “O Vale dos Encantos” e autora do livro “As Mulheres do Meu País”.

Foi uma das fundadoras da nossa moderna literatura para crianças. Em 1925 funda e dirige a revista “O Pintainho”. Foi directora, do “Modas e Bordados” onde mantinha o famoso “Correio da Tia Filomena”.

Esta mulher continua a ser uma mulher do nosso tempo, pela obra que legou mas também pela actualidade das suas ideias e pensamento, razão pela qual o MDM neste ano de 2004, meteu mãos à obra e conseguiu reunir grande parte do seu espólio, apresentado na Exposição “Maria Lamas uma Mulher do Nosso Tempo”, composta por painéis e vitrinas contendo manuscritos e outros bens pessoais.

Esta Exposição foi inaugurada em 22 de Maio no Porto, na Biblioteca Municipal Almeida Garrett. No dia da sua abertura ao público o MDM, realizou o

Congresso “A Memória, a Obra e o Pensamento de Maria Lamas”.

O Núcleo de Faro do

MDM, trouxe a Exposição a Faro, ao átrio da Biblioteca Municipal António Ramos Rosa, e realizou no dia da



sua abertura, em 6 de Novembro, no Auditório da Biblioteca, uma Conferência subordinada ao Tema da Exposição.

Os conferencistas convidados foram: Dulce Rebelo, dirigente nacional do MDM, investigadora da Fundação C. Gulbenkian e professora da Universidade Aberta; Margarida Tengarrinha, artista plástica; Regina Marques, dirigente nacional do MDM e professora na Escola Superior de Educação de Setúbal. Leonor Aguilhas, responsável pelo Núcleo de Faro do MDM, faz a abertura da exposição e é a moderadora nesta conferência.

Este evento foi uma parceria com a Câmara Municipal de Faro, e contou com o apoio da CIDM - Comissão para a Igualdade e Direitos da Mulher, e das Juntas de Freguesia da Sé e de São Pedro.

Barreiro

Rotary Clube

O Rotary Clube do Barreiro entregou dois autocarros aos Bombeiros Voluntários do Barreiro – Corpo de Salvação Pública e Bombeiros Voluntários dos Caminhos-de-Ferro Sul e Sueste.

A oferta dos dois autocarros aos Bombeiros do Barreiro foi possível devido ao facto da Empresa Rodoviária do Alentejo ter também oferecido os veículos ao Rotary Clube.

Na entrega dos documentos, estavam presentes o Vice-Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Luís Pedro Cerqueira, o Presidente e membros do Rotary Club do Barreiro, o Governador António Conde e membros de outros Rotary Clubes.

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:
orio.no.sapo.pt

Setúbal na rede

www.setubalrede.pt

Destaques**Ministério do Ambiente ordena inspecção ao acidente no rio Sado**

O Ministério do Ambiente ordenou um relatório "urgente" à Inspeção-geral do Ambiente (IGA) sobre o derrame de fuelóleo no rio Sado. Em comunicado enviado à redacção do "Setúbal na Rede", o ministério garante que os técnicos da IGA já estão no local "a realizar uma acção de inspecção", de modo a apurar "eventuais responsabilidades" do infractor. De acordo com Graça Viegas, da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS), o fuelóleo derramado, ontem, no Sado, causou "impactos ambientais mínimos" na reserva natural. (05-11-04 17:00)

Câmara de Almada indignada com verbas do PIDDAC para escolas

A Câmara Municipal de Almada está preocupada com o PIDDAC 2005, apresentado pelo Governo, para o concelho. Para a presidente da autarquia, Maria Emília de Sousa, "as duas situações mais graves" são os orçamentos "irrisórios" propostos para a Escola Secundária Romeu Correia, no Feijó, com 100 mil euros, e para a Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, em Vale Rosal, com 150 mil euros. (04-11-04 19:30)

Utentes do Seixal reúnem 60 mil assinaturas pela construção do hospital

As comissões de utentes da saúde do concelho do Seixal conseguiram recolher "57 mil assinaturas, até ao momento", para reivindicar um hospital para o concelho. No entanto, o membro da comissão de utentes de Corroios, Manuel Soares, sublinha que "ainda falta recolher muitas assinaturas", por isso o número "pode aumentar". O que importa "é que o objectivo foi conseguido", salienta. (04-11-04 15:00)

Dissolução da Gestnave é deliberada esta semana

A secretária de Estado da Indústria, Comércio e Serviços confirmou à Comissão de Trabalhadores da Gestnave que a dissolução da empresa "vai ser deliberada esta semana". O membro da Comissão de trabalhadores (CT), José Pereira, confirma ao "Setúbal na Rede" que "estão em causa centenas de postos de trabalho". Por isso, os trabalhadores encontram-se, esta manhã, frente ao Governo de Civil de Setúbal para entregar uma resolução ao adjunto da governadora, António Salgueiro. (04-11-04 13:00)

Universidade da Terceira Idade tem projectos para novo ano lectivo

A Universidade Setubalense da Terceira Idade (UNISETI) comemora hoje um ano e o reitor, Brissos Lino, anuncia novos projectos. Uma biblioteca, um fórum cultural e um centro de documentação "vão ter início ainda neste ano lectivo". Durante esta tarde, os alunos assistiram a uma lição de história do professor José Hermano Saraiva. O historiador mostrou-se satisfeito porque "ensinar é um prazer" que "pode rever depois de 15 anos de reforma". (03-11-04 18:30)

ASSENTO PARLAMENTAR por Heloísa Apolónia (PEV)**Transgénicos – a união europeia manda e nós só temos que cumprir?!!**

No âmbito da discussão do Orçamento de Estado para 2005 tive oportunidade de questionar ontem o Sr Ministro da Agricultura com o facto de neste OE não se encontrar uma única linha que dê conta da orientação e opções do Governo quanto à comercialização e ao cultivo de OGM em Portugal. (03-11-04 15:30)

Inspeção obriga a interdição de parques infantis do Barreiro

O Instituto do Desporto de Portugal (IDP) ordenou o "desmantelamento imediato" de três parques infantis do Barreiro, por representarem "perigo para a segurança das crianças". De acordo com a delegada regional de Setúbal do IDP, Teresa Costa, dos oito espaços de jogo e recreio inspeccionados no Alto Seixalinho, três encontram-se "muito degradados e não cumprem as normas legislativas vigentes". (02-11-04 19:00)

PROVEDOR DO LEITOR por João Palmeiro**Regulação, Auto-regulação e credibilidade**

Começo por cumprimentar os adeptos do Vitória de Setúbal! O primeiro tema desta semana é uma questão levantada pelo leitor Vasco Gonçalves, de Almada, sobre as crónicas "Assento Parlamentar". Refere-me o leitor que na segunda-feira 25 de Outubro, semana 356, verifiquei que a crónica "Assento Parlamentar" estava assinada por um deputado do PS e verifiquei também que as três anteriores crónicas eram todas textos de deputados socialistas. (02-11-04 18:30)

Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central**Menos verbas de investimento no PIDDAC'2005**

O Partido Ecologista "Os Verdes", em conferência de imprensa, deu a conhecer a sua posição sobre os investimentos para o distrito de Setúbal inscritos na proposta de PIDDAC para 2005.

A deputada Heloísa Apolónia destacou o facto de, para 2005, o investimento global para o distrito de Setúbal (219.963.283,00 euros), representar um decréscimo de investimento em relação ao PIDDAC de 2004 (365.270.711,00 euros), na ordem dos 40%. Esta redução de investimento faz do distrito de Setúbal o distrito mais penalizado em todo o país, no que respeita a cortes de investimento.

Além disso, a deputada de "Os Verdes" faz notar

que o Orçamento de Estado para 2005, designadamente no que respeita ao Plano de Investimentos, não apresenta qualquer estimativa de execução dos valores previstos no PIDDAC 2004, o que não permite avaliar que investimentos foram efectivamente concretizados, assim como os que não foram executados e cuja verba transita e integra, afinal, os valores previstos no PIDDAC 2005 – o que, a ser assim, não representa mais investimento, mas sim transição e adiamento de investimento (é o caso do projecto de abastecimento de água à Gambia (Setúbal) ou a ligação da EN ao porto de Setúbal (Mitrena)).

Por outro lado, "Os Verdes" acham incompreensível que certos projectos, noutros anos previstos em PIDDAC, não estejam agora referenciados quando continuam por resolver, como é o caso da recuperação do Convento de Jesus, ou a regularização de certas linhas de água no distrito como o rio da Moita ou a Vala da Salgueirinha.

Em relação ao concelho da Moita, o montante global de investimento, previsto para 2005, é de 2.112.693,00 euros, repartido pelos seguintes investimentos: Redes Culturais (1.000,00); Acções Integradas de Desenvolvimento – Polis (1.954.193,00); Pavilhão Desportivo da EB 2,3

José Afonso (100.000,00); Pavilhão Desportivo da Escola Sec. da Baixa da Banheira (32.500,00); Escola Sec. da Moita (substituição) (25.000,00).

Aparentemente, estas verbas são superiores às de 2004 em que o total de investimento era de 624.440 euros. Porém, no PIDDAC de 2004 estava previsto para 2005 uma verba de 3.835.246 euros para a Moita, portanto, é claro o corte de verbas (- 1.722.553 euros) sofrido, este ano, pelo município da Moita. E mesmo esse aparente acréscimo de verbas para 2005 é à custa das acções do Polis, que, este ano, absorvem a quase totalidade das verbas de investimento para o concelho.

Em Novembro, no Lavradio**Vários grupos de teatro sobem ao palco**

Durante o mês de Novembro, a Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense (SFAL)

promove a V Mostra de Teatro do Lavradio. No dia 1, no Café Bar da colectividade, a apresentação ao público do TEFAL – Teatro de Ensaio da SFAL marcou a abertura da Mostra.

O TEFAL tem vindo a desenvolver a sua actividade e a realizar os ensaios com regularidade, sob a orientação da actriz Milu.

No dia 5 de Novembro, no Teatro Municipal do Barreiro, sobiu ao palco "O Aumento", do Arte Viva – Companhia de Teatro do Barreiro, com encenação de Rui Quintas.

A 6 de Novembro, também no Teatro Municipal do Barreiro, realizou-se a peça "Meu pezinho de Cereja", pelo Arte Viva, com encenação e autoria de Célia Figueira.

A SFAL acolheu, a 7 de Novembro, um Workshop sobre "Efeitos Especiais e Caracterização", promovido em co-

laboração com a Câmara Municipal do Barreiro.

No dia 13, no Teatro Mário Pereira, foi levada à cena a peça "A Lixeira", pelo Teatro de Ensaio do Barreiro.

A "Conversa à Mesa do Café" sobre "O Teatro e o desenvolvimento das Comunidades", tem lugar a 14 de Novembro, pelas 11h00, no Café Bar da SFAL. No mesmo dia, às 16h00, realiza-se um espectáculo com o Grupo de Teatro da Associação de Surdos do Barreiro. Às 18h00, será efectuada a apresentação do projecto da Escola de Teatro da SFAL. O Grupo de Teatro "O Norte", com o espectáculo de revista "Odisseia no Norte", sobe ao palco da SFAL às 21h30.

No dia 20 de Novembro, na SFAL, pelas 21h30, decorre a peça "O Avejão", de Raul Brandão, pelo Grupo de Teatro Pensemismo de Monforte.

No dia 21, às 16h00, também na SFAL, tem lugar a actuação do Grupo ATA do Pi-



nhal Novo, com "D. Quixote".

A 26 de Novembro, às 21h30, no Centro Comunitário do Lavradio, o Clube de Teatro da Escola Álvaro Velho apresenta a peça "Sogra de Luís XIV", que sobe ao palco também no dia seguinte, pelas 16h00.

A 27 de Novembro, pelas 21h30, o Grupo Projector sobe ao palco da SFAL com a peça "As Espingardas de Teresa Carrar". No dia seguinte, pelas 16h00, a Mostra conta com a participação do Gru-

po de Teatro TELA, em "Noises off", com encenação de Luciano Barata. Pelas 18h00, decorre a sessão de encerramento da V Mostra de Teatro do Lavradio, onde será homenageado Luciano Barata.

A realização da Mostra de Teatro do Lavradio, que conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e da Junta de Freguesia do Lavradio, é um projecto de actividade cultural que a SFAL tem vindo a realizar desde há cinco anos.

Escola Aberta na SFAL**Espaço de cultura e debate**

As actividades da Escola Aberta da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense (SFAL) iniciaram-se no dia 13 de Novembro, na sede da

Colectividade. A Escola Aberta tem como objectivo proporcionar aos interessados um espaço permanente de debate de ideias

e de (re)encontro com temas de cultura geral.

A primeira aula foi da responsabilidade de Graça Bernardino, e teve como tema "Li-

teratura – Shakespeare: a poesia, o teatro, a literatura".

Os interessados poderão fazer a sua inscrição na Secretaria da SFAL.



Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal

Festival de Ginástica' 2004

O Festival de Ginástica da Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal, da época de 2004, realizou-se no dia 30 de Outubro, no Pavilhão da SFRUA «Velhinha».

Com a realização deste evento, a Direcção da AGDS encerra uma época desportiva e propõe-se dar continuidade ao desenvolvimento da modalidade. Foram entregues taças aos clubes melhores classificados no ranking da época de 2004.

O Festival iniciou-se com o desfile de todos os atletas, seguindo-se demonstrações de grupos de formação de trampolins; ginástica rítmica; selecção distrital de trampolins; ginástica

aeróbica, ginástica acrobática; atleta olímpico Felipe Bezugo; quadra de ginástica acrobática; e atleta olímpico Nuno Merino.

A classificação de clubes, na época de 2004, foi a seguinte: 1º Ginásio Clube de Sines; 2º Ginásio Atlético Clube; Centro Cultural e Recreativo Alto do Moinho; Sociedade Filarmónica Recreativa União Alhosvedrense; Vitória Futebol Clube; Clube Recreativo e Desportivo Brasileiro Rouxinol. Os outros clubes participantes foram: Casa do Povo de Corroios; Centro de Convívio e Desportivo Vale Milhaços; Grupo Desportivo Baixa São Pedro (Sines); e Sociedade Filarmónica Estrela Moitense.



Sporting Clube Lavradiense

Apresentação da equipa de escolinhas

O Sporting Clube Lavradiense apresentou na sede da Colectividade, a equipa de escolinhas.

A equipa de escolinhas iniciou, no início deste mês, a sua actividade no Campeonato Distrital de Escolas de Futebol 7, promovido pela Associação de Futebol de Setúbal.

No primeiro jogo, os jo-

vens do Sporting Clube Lavradiense defrontam o 1º Maio Sarilhense.

Esta é a primeira vez que o Sporting Clube Lavradiense participa numa competição de jovens a nível oficial.

Na cerimónia de apresentação da equipa, a Câmara Municipal do Barreiro ofereceu equipamentos à colectividade.

O Moita Escola Ténis Associação é um pequeno clube de ténis, com cerca de 50 associados, dos quais 40 são alunos da escola e praticantes da modalidade. O META é um dos utilizados dos campos de ténis existentes no parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

O RIO falou com o presidente do META, Carlos Brito, que evidenciou o desejo de vir a obter da Câmara Municipal melhores condições para o funcionamento do clube, ou seja, preços mais baratos para os seus associados, na sua maior parte alunos da escola de ténis, de modo a que estes tenham incentivos para serem sócios do clube. Por enquanto estão a pagar o preço público estabelecido pela autarquia. No fundo o que nos pretendíamos é que, nas horas mortas,

entre as 9 e as 17 horas, os nossos alunos pudessem praticar ténis sem pagar, "mas a Câmara está a pensar no assunto" - esclareceu Carlos Brito. Para o presidente do META o grande objectivo do clube é satisfazer os amantes do ténis.

Nos dias 6 e 7 de Novembro, o META realizou o 4º Torneio Câmara Municipal da Moita desta época, nas categorias de iniciados (até aos 12 anos) e de cadetes (15-16 anos).

Resultados do escalão de iniciados femininos:

meias-finais: Barbara Alonso - Noemi Lopes 6/0, 6/0; Francisca Vieira - Andreia Carvalho 6/4, 6/1 ; **final:** Barbara Alonso - Francisca Vieira 6/2, 6/1; 1º Barbara Alonso; 2º Francisca Vieira ; 3ºs Noemi Lopes e Andreia Carvalho

Resultados do escalão de cadetes masculinos:

meias-finais: João Silvério - Bernardo Vieira 6/3, 6/0;



Resultados do escalão de iniciados masculinos:

meias-finais: Tomas Ferreira - Luis Palha 6/4, 6/0; Claudio Santos - Eduardo Lameiras 6/4, 3/6, 7/5. **final:** Tomás Ferreira - Cláudio Santos 6/2, 6/21º Tomás Ferreira; 2º Cláudio Santos; 3ºs Luís Palha e Eduardo Lameiras

Resultados do escalão de iniciados femininos:

meias-finais: Barbara Alonso - Noemi Lopes 6/0, 6/0; Francisca Vieira - Andreia Carvalho 6/4, 6/1 ; **final:** Barbara Alonso - Francisca Vieira 6/2, 6/1; 1º Barbara Alonso; 2º Francisca Vieira ; 3ºs Noemi Lopes e Andreia Carvalho

meias-finais: Barbara Alonso - Noemi Lopes 6/0, 6/0; Francisca Vieira - Andreia Carvalho 6/4, 6/1 ; **final:** Barbara Alonso - Francisca Vieira 6/2, 6/1; 1º Barbara Alonso; 2º Francisca Vieira ; 3ºs Noemi Lopes e Andreia Carvalho

Estes torneios são federados e os resultados contam para o ranking nacional. O ténis é uma modalidade moderna, que atrai a juventude, e o META é um jovem clube em crescimento.

Lutas Amadoras

Associação Distrital de Setúbal apresenta perspectivas de trabalho

A Direcção da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal (A.L.A.D.S.) mantendo a forma interessante, dinâmica e envolvente que tem manifestado ao longo destes primeiros meses de mandato, realizou em final de Outubro uma reunião com a Direcção da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. Esta reunião teve como principais objectivos dar a conhecer os novos órgãos eleitos, os quais tomaram posse no passado mês de Julho, e manifestar alguns dos seus projectos para este mandato numa aposta clara do desenvolvimento desta nobre modalidade desportiva. A reunião serviu também para a Direcção da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal manifestar algu-

mas das suas preocupações, partilhadas pelos seus clubes associados, treinadores e atletas no que diz respeito à modalidade, mais concretamente nos apoios financeiros, técnicos e humanos, bem como na necessidade de serem criados espaços próprios que permitam a reflexão e a intervenção de todos os agentes que inter-

vêm na modalidade.

A Direcção da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras manifestou o seu apoio a esta nova Direcção da A.L.A.D.S., congratulando-se com a forma como a Direcção tem vindo a actuar nestes primeiros meses de mandato, disponibilizando os meios humanos e técnicos possíveis à disposição.

A Federação aceitou uma proposta apresentada pela Direcção da A.L.A.D.S. e, nesse seguimento, comprometeu-se em realizar uma reunião alargada com todos a ALADS, os Clubes, os treinadores e árbitros do Distrito de Setúbal para debater a modalidade.

O Presidente da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, Manuel Moiteira, considerou de grande mais valia a realização desta reunião numa aposta de diálogo permanente e necessário entre a Federação e a Associação de forma a possibilitar a realização de esforços conjugados, numa aposta forte e séria da evolução da modalidade no nosso Distrito, o qual apresenta o maior numero de clubes e de atletas do país.



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dimis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O

Coisas da nossa terra**Para quando o museu?**

Luís Carlos Santos

Com edição da Câmara Municipal da Moita acabou de sair o Livro de Actas das Primeiras Jornadas de História e Património Local. O Encontro, esse já tinha decorrido em 2001, o que quer dizer que foram necessários três longos anos para que se pudessem passar para o papel, a troca de valiosos conhecimentos sobre História Local que, então, decorreu. Mas pronto, demorou tempo mas valeu a pena, porque o resultado final foi esmerado. É um livro a sério e não se deverão poupar elogios, tanto no que diz respeito aos materiais utilizados e ao formato do livro, como à riqueza e ordenamento dos textos. Parabéns.

Foi mais uma parte da

nossa memória colectiva que se conquistou. O trazar de mais uns passos seguros na definição daquilo que designa a nossa identidade colectiva. Um importante conjunto de informações sobre o legado cultural que herdámos e que, afinal, nos constitui, não fossemos nós também o resultados dos valores que as gerações anteriores nos transmitiram.

Infelizmente, a manchar a importância da iniciativa, quase em simultâneo com as palavras de enaltecimento que se ouviram no lançamento do Livro de Actas, ia-se destruindo com algumas "buldozers", mais uma parte significativa do nosso património histórico. Aquilo que restava da antiga cadeia de Alhos Vedros que, eventualmente, também terá sido o espaço físico onde se situava a sede do Antigo Concelho de Alhos Vedros foi mandado abaixo, sem que se ouvisse uma palavra de justificação por

parte dos responsáveis políticos.

Aliás, deveremos com mágoa dizer, que muito pouco se tem feito para a preservação do nosso património histórico, nós que temos no Concelho sinais seguros que remontam ao início da formação do País, e por aí fora através dos tempos, já não falando (por agora) nos vestígios arqueológicos que têm sido trazidos à luz pelo magnífico trabalho desenvolvido pelos nossos arqueólogos de serviço, muito bem liderados pelo nosso amigo António Gonzalez.

Já peca por tardia a inexistência de um núcleo museológico, onde nós possamos ver ao vivo, a enorme quantidade de testemunhos de que dispomos sobre a História da nossa terra e que têm sido o fruto de um trabalho de carolice, com fracos apoios, dos nossos associativistas, historiadores, arqueólogos, antropólogos, entre outros, tan-



Moinho de Alhos Vedros.

ta é a boa vontade e a riqueza intelectual que trazemos por cá.

Creio que o nosso Concelho deverá ser o único no distrito que ainda não tem um espaço museológico e, sinceramente, não se percebe do que estão à espera. E é que, ainda, nem se vislumbram sinais de que tal possa vir a acontecer. Eu

avanço com uma sugestão: Penso que o espaço indicado para o Museu será o Moinho de Maré do Cais Velho de Alhos Vedros. Não haverá outro sítio no Concelho, onde se respirará com mais força os ecos da nossa história. Ora, agora que mais uma vez se vão reiniciar obras de restauração do Moinho, podia-se

aproveitar e, de uma vez por todas, construir o tal núcleo museológico, que se poderá alargar ao Palácio que lhe é contíguo. Até que seria uma ótima solução para impedir que, também este, o Palácio, continue a sua degradação, e se vá de vez, tal como tem acontecido com a casa velha da Cadeia.

Opinião**Brandoa do Ribatejo**Vitor Vargas
Alhos Vedros

Os PDM – Planos Directores Municipais, dos quais o município da Moita foi pioneiro, eram na sua génese instrumentos de desenvolvimento sustentável na medida em que estruturavam o concelho, definindo zonas industriais, agrícolas, ecológicas e urbanas, estas contendo regras precisas designadamente a tipologia e a volumetria das construções.

Do mesmo modo que o conforto e a habitabilidade de uma casa depende do seu desenho, da sua concepção e construção, também o desenho dos núcleos urbanos, a economia local, a existência de espaços verdes, de espaços de convívio e lazer, de associações culturais e recreativas, bem como os cuidados na valorização e preservação dos patrimónios cultural, histórico (particularmente os núcleos históricos das povoações do concelho), serão certamente factores determinantes na qualidade de vida das populações.

Alhos Vedros (velhos, antigos) que em tempos foi se-

de de um vasto concelho é uma vila muito antiga. Do seu património histórico destaca-se a igreja de S. Lourenço do séc. XIV, o poço mourisco do séc. XV, o pelourinho do séc. XVI, o moinho da Encharroqueira do séc. XVI, a antiga prisão do séc. XVIII e muitas edificações do séc. XVIII e XIX.

Recentemente a antiga prisão de Alhos Vedros bem como edifícios anexos, todos do séc. XVIII, foram arrasados pelas máquinas em poucos minutos. Mesmo dispondo de meios semelhantes, Átila, rei dos hunos, não teria feito pior.

Tornava-se evidente que quer a antiga prisão quer os edifícios anexos agora derubados, há muito careciam de intervenção, mas de uma forma racional. Dada a antiguidade da vila (pelo menos desde o séc. XIV que possui esta categoria), muito estará escondido por debaixo destas edificações e assim sendo, estas obras deveriam ter sido acompanhadas por arqueólogos, mas não foram.

Por outro lado, em vez de um previsível novo mamarracho, bastaria que a nova construção mantivesse a

traça característica das povoações ribeirinhas desta margem do Tejo. Quanto à prisão, porque não preservar uma parte da fachada com uma ou duas janelas. Assim, nem os legítimos proprietários ficariam pri-



tentável e não sacrificado aos interesses duma economia neoliberal e do lucro imediato e acima de todo e qualquer outro critério.

Sem um PDM coerente e sustentável, no vasto território que foi outrora um

concelho, será erguida uma grande cidade. Terá imensas rotundas, como Viséu e um atrofamento insustentável como Nairóbi. De Alhos Vedros, Velhos ou Antigos nada irá restar. A nova mega cidade poderá então chamar-se Brandoa-à-Nova, Nova Brandoa ou Brandoa do Ribatejo.

ter sido cadeia, é um edifício, pela sua configuração, do séc. XVIII, e em termos de documentos também só é referido, naquela zona, a partir dessa altura, nos livros da década e dos róis confessados.

Aquilo que aconteceu é uma perda do património local. O Grupo de História Local, em tempos, tinha alertado para aquela situação, por o edifício ser de propriedade particular, devendo ser devidamente acautelada a sua preservação. Mas é verdade que nem todos os edifícios devem ser preservados. Sobre este devia saber-se mais alguma coisa. A verdade é que o edifício não estava classificado nem, parece, houve propostas nesse sentido".

O presidente da Câmara, presente, contrafeito, acabou por informar que aquele é um projecto que se desenvolve há cerca de quatro anos e que sempre foi debatido com os autores dos diferentes projectos, dando-lhes a perspectiva de que, no que para ali fosse projectado, se deveria manter a imagem da memória daquele edifício. João Lobo, aliás, valorizou a importância do imóvel considerando-o um edifício apenas com três paredes e totalmente em ruínas.

Este edifício a que chamam cadeia, que a memória local considera cadeia e, de facto, de-

**Alhos Vedros
Qual a importância
histórica da Cadeia?**

J.BA

A população de Alhos Vedros ficou surpreendida com o arrasamento da "Cadeia Velha" e do edifício adjacente, no dia 4 de Novembro passado. Durante a apresentação das I Jornadas de História e Arqueologia Local, realizadas no dia 6 de Novembro, na Moita, colocámos a questão à mesa: "Teria ou não a 'Cadeia Velha' algum interesse para a história local?".

A resposta foi dada pelo investigador de História Local, José Manuel Vargas, que integra o Núcleo de Local do Concelho da Moita, e disse:

"Da documentação que eu conheço, Alhos Vedros teve uma cadeia no séc. XIV, altura em que já tinha estatuto concelhio. Outros documentos do séc. XV e XVI também referem a cadeia, mas sem indicar a sua localização. Porém, há documentos que localizam os Paços do Concelho onde hoje está o Pelourinho e, normalmente, a cadeia estava associada ao edifício dos Paços do Concelho, sendo natural que a cadeia mais antiga tivesse sido nessa zona.

Este edifício a que chamam cadeia, que a memória local considera cadeia e, de facto, de-

ter sido cadeia, é um edifício, pela sua configuração, do séc. XVIII, e em termos de documentos também só é referido, naquela zona, a partir dessa altura, nos livros da década e dos róis confessados.

Aquilo que aconteceu é uma perda do património local. O Grupo de História Local, em tempos, tinha alertado para aquela situação, por o edifício ser de propriedade particular, devendo ser devidamente acautelada a sua preservação. Mas é verdade que nem todos os edifícios devem ser preservados. Sobre este devia saber-se mais alguma coisa. A verdade é que o edifício não estava classificado nem, parece, houve propostas nesse sentido".

O presidente da Câmara, presente, contrafeito, acabou por informar que aquele é um projecto que se desenvolve há cerca de quatro anos e que sempre foi debatido com os autores dos diferentes projectos, dando-lhes a perspectiva de que, no que para ali fosse projectado, se deveria manter a imagem da memória daquele edifício. João Lobo, aliás, valorizou a importância do imóvel considerando-o um edifício apenas com três paredes e totalmente em ruínas.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e
de todos os lugares

O mundo às Avestas

Ora deixai-me dizer
que vejo tudo ao contrário
do que era lícito ver.

Mário Cesariny
Vasconcelos

* * *

Poetas de aqui e de agora

A Esperança de ser alguém

Nasci! Como todos, fui o prazer de alguém
Cresci! Vivi e brinquei, com outros da minha idade
Tudo fora para mim um mar de esperanças.

Ao atingir a idade escolar,
Começaram a surgir ambiciosas esperanças!
Por exemplo, depois da idade escolar,
Surgiram as esperanças militares.
Cheguei a ter esperança que a vida militar
Iria mudar o meu ambiente.
Mas não!
Tudo fora apenas esperança!

Depois chegou a hora de constituir família.
Nada mais foi do que uma maré de esperanças,
Apenas atropelos e de que forma!
Tudo se baseava em esperanças.
Entretanto, só a miséria me rodeava!
Mas a esperança continuava.

Porém, ao sentir desmoronar
Este caudal de agonias, a esperança
Continuava. Esperança, apenas esperança!
Como tudo fora previsto por mim,
Continuava esperando na esperança.
Com os meus familiares alcancei
Um grau que só foram esperanças,
Que me alertavam para a esperança.

Hoje, que tudo passei,
Cá vou indo,
Iludido, na esperança de ser alguém.
Enfim, só esperança!

Isidoro
Matias

Baixa da Banheira

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

Problema nº 113

Horizontais: 1 – Gosta; Tá-bua; 2 – Sir; Uma; 3 – Sr; Adubo; 4 – Tia; Elo; Ali; 5 – Arpa; Imas; 6 – Iça; Are; 7 – Pata; Onus; 8 – Onno; Eis; Ore; 9 – Nó; Ócios; Al; 10 – Aço; Ara; 11 – Ambos; Mandá. **Verticais:** 1 – Gasta; Ponta; 2 – Rir; Amo; 3 – SS; Apito; Ab.; 4 – Tia; Acã; Oco; 5 – Arde; Ecos; 6 – Ulo; III; 7 – Tubo; Soam; 8 – Amo; Iró; Sra; 9 – Ba; Ameno; AN; 10 – Ala; Ura; 11 – Assis; Selva.

SOLUÇÕES

CRUZADAS BRANCAS

Problema nº 95

Horizontais: 1 – Sinas; Ataca; 2 – Eco; Cures; 3 – Ré; Fontas; 4 – Moi; Sueca; 5 – Alisto; Eles; 6 – Eunuco; Ar; 7 – Fira; Ura; Aa; 8 – Erro; Apaço; 9 – AS; Apará; Co; 10 – Olaré; Ali; 11 – Amuos; Salão. **Verticais:** 1 – Serra; Festa; 2 – Ice; Leira; 3 – Nó; Miuro; Ou; 4 – Rosna; Aló; 5 – Sc; Itu; Apas; 6 – Ut; Ocupar; 7 – Aros; Orares; 8 – Tênué; Aga; 9 – Astela; Al; 10 – Acera; Clá; 11 – Assas; Apoió.

Ciclo de Conferências na EB 2,3 D. Pedro II

Ensaio para uma escola com interesse

Até Maio de 2005 terá lugar um Ciclo de Conferências intitulado «Ensaio para uma Escola com Interesse», na Escola Básica 2ª e 3ª Ciclos D. Pedro II, na Moita. Estas conferências destinam-se aos professores, não carecendo de inscrições.

As conferências desenvolver-se-ão com uma periodicidade de duas sessões por período lectivo. A próxima sessão decorrerá no dia 24 de Novembro, das 14.30 às 17.00 horas, com o

tema de reflexão «Nascer, Crescer, Afirmar. Que lugar para a Moral?», que contará com a presença do prelector Professor Doutor José Rui da Costa Pinto.

Estão ainda programadas as seguintes sessões: **26 de Janeiro de 2005** - «O Livro e o Saber. Hoje há Memória?», sendo prelectora Mestre Ana Paula Laborinho; **23 de Fevereiro** - «Escola, que futuro? Professor, que Espécie?», prelectora Doutora Ana Benavente; **27 de Abril** - «A Inversão dos Papéis. O Aluno, o



Jogo, o Professor», sessão dirigida por alunos; **27 de Maio** - «A Voz e o Texto. Normas com Sentido?», prelectora Mestre

Edite Estrela.

A assistência às conferências não carece de inscrição.

ateviva - Companhia de Teatro do Barreiro

Tem em Cena a Peça «O Aumento»

O espectáculo fica em cena, no Teatro Municipal do Barreiro, até meados de Dezembro de 2004, com representações à sexta e ao sábado, às 22.00 horas.

O Aumento, de George Perec, tem encenação de Rui Quintas, cenários de Sara Franqueira, figurinos de Lia Tonicha Calapez e música de Nuno Fernandes.

«O Aumento, ou como quaisquer que sejam as con-

dições sanitárias, psicológicas, climáticas, económicas ou outras, deve ter o máximo de sorte do seu lado, quando pedir ao seu chefe um reajustamento do seu salário». É assim que começa o espectáculo, marcando o arranque de uma história simples (quase uma não história), que descreve na perfeição as vicissitudes de todo e qualquer pedido de aumento numa empresa.

Numa altura em que a

conjuntura económica se mostra suficientemente adversa, em que o Pacto de Estabilidade e Crescimento obriga a contenções, manobras orçamentais e a congelamentos de salários e em que a constante subida do preço do gasóleo impõe restrições a muitas empresas, as reivindicações de aumentos salariais resultam num sem fim de reuniões e de vicissitudes em tudo semelhantes às descritas

pelo autor da peça. Senão pergunte-se a qualquer empregado ou a qualquer sindicato se George Perec tem ou não razão em atribuir tão caricata forma a tão sério conteúdo.

Do elenco fazem parte: Pedro Manuel, Célia Figueira, Mário Rui Filipe, Ângela Farinha, Bruno Victoriano e Paula Magalhães. O ArteViva propõe-lhe que assista a um bom espectáculo.

Pesar por Maria Rosa Colaço

«Companheira do sol e das raízes, cheguei à grande cidade. Numa mão levava o diploma, na outra o medo... A escola em que fui trabalhar, não era um desses poéticos lugares, brancos e cheios de flores com que sonhamos no fim do curso; era um velho primeiro andar, de uma escola suja de sal, pregões e humidade. Os rapazes que me cobraram também não tinham nada em comum com esses meninos de bata branca... Vinham dos barcos ancorados no cais, dos bairros da lata...

Não eram génios nem poetas, nem meninos prodígios. Eram filhos de pescadores, de varinas... Moravam em casas com buracos e dormiam nos barcos, no vão das portas, nos degraus da doca, em qualquer sítio.»

Luís

Gomes

Deputado municipal do Bloco de Esquerda

Foi assim que MARIA ROSA COLAÇO ancorou em Almada nos anos 50.

Da aventura que foi dar aulas pela primeira vez a meninos desprovidos de tudo, nasceu «A Criança e a vida». Nasceu também a escritora, a mulher inquieta, preocupada com a injustiça e as desigualdades sociais.

Deixou-nos, aos 69 anos de idade, com uma vasta

obra literária que não era só destinada às crianças, como às vezes se faz supor. Quem não se deliciou com o «Espanta Pardais», quem não ficou com uma névoa nos olhos ao ler o «Gaivota», quem não se divertiu com a «Maria Tonta como eu?»

Mulher de solidariedade várias tinha o raro saber de fazer brotar imagens das palavras que fluíam em ondas de poesia nos seus textos. Qualidade dos grandes criadores, assim se referia Lúcia Jorge, quando afirma-

va que os seus textos constituíam uma contemplação.

Mulher de combates vários. Contra o fascismo, pela liberdade de pensamento, acção e criação. Contra os seus olhos cansados que a impediam de escrever nos últimos anos. Contra a doença que a vitimou ainda nova e com um grande desejo de viver.

Almada deve-lhe muito. Porque aqui viveu grande parte da sua vida.

Porque prestigiou com o seu nome e a sua obra a ci-

dade de Almada.

A Assembleia Municipal de Almada lamenta o falecimento da escritora Maria Rosa Colaço e presta-lhe uma sentida homenagem, propondo que o 8 de Março do próximo ano seja dedicado à divulgação da obra e vida de Maria Rosa Colaço, eventualmente através de diversas iniciativas nas escolas e de uma exposição e recolha de memórias promovida pela autarquia e por associações que se sintam motivadas para tal.



Livro de Actas "I Jornadas de História e Património Local"

Pesquisa documental e arqueológica no concelho da Moita

O Livro de Actas "I Jornadas de História e Património Local", foi apresentado publicamente no dia 6 de Novembro, no Auditório Maestro Lopes Graça da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Esta obra, uma compilação das comunicações realizadas em 2001, nas «I Jornadas de História e Património Local no concelho da Moita, é um contributo bastante importante para o conhecimento histórico da região, nomeadamente do concelho da Moita, enquanto espaço físico e humano, a partir de 1898.

O Livro de Actas "I Jornadas de História e Património Local"

pretende também constituir um incentivo para novas acções no âmbito da pesquisa documental e da arqueologia no concelho da Moita. "Vê-nham mais Jornadas" – sugere o vereador Miguel Canudo. E, de facto, no final da apresentação da obra ficou a promessa de se realizarem as II Jornadas, em 2005.

O presidente da Câmara realçou a importância desta obra e o estímulo de pesquisa e de reflexão que ela suscita, até, com vista ao entendimento do presente e à projecção do futuro do concelho.

O livro, bem organizado por Teresa Rosa Silva, tem excelente aspecto gráfico,

e é constituído por três painéis: arqueologia, património artístico e história local, com comunicações de grande qualidade.

O Painel de Arqueologia, contém as comunicações de Maria Cândida Simplício, Joaquina Soares, Tavares da Silva, António Gonzalez, António Guilherme Branco Gonzalez e Ricardo Jorge Santos. No Painel Artístico, participam Manuel Batoreo, Fernando António Batista Pereira, Anísio Franco e Pedro Pentead. O Painel de História Local apresenta trabalhos de José Manuel Vargas, Marisa Marques Pires, António Ventura e Leonel Coelho.



Presentes na sessão de apresentação destas "I Jornadas de História e Património Local" estavam, como convidados, a arqueóloga e investigadora em História Marítima, Maria Cândida Simplício; Fernando António Batista Pereira, professor auxiliar da Faculdade de Belas

Artes da Universidade de Lisboa e Conservador do Museu de Setúbal/Convento de Jesus; e José Manuel Vargas, investigador de História Local.

Maria Cândida Simplício referiu-se aos dados arqueológicos obtidos na zona húmida e ao interesse da autarquia em reflectir

sobre o património da zona ribeirinha.

Fernando Batista Pereira destacou duas peças fundamentais do património artístico do concelho da Moita: a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, da Igreja Matriz de São Lourenço de Alhos Vedros; e a Série Régia de Miguel António do Amaral, que se encontra no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

José Manuel Vargas sublinhou a importância da investigação e da persistência, para o conhecimento do concelho e das freguesias", apelando à continuação do apoio, por parte da autarquia, ao Núcleo de História Local.

Zimbra Inverno

Feira dos Aromas de Inverno de Sesimbra

Nos dias 13 e 14 de Novembro, no Clube Sesimbrense, decorreu a Zimbra Inverno Feira dos Aromas de Inverno de Sesimbra, uma iniciativa organizada pelo Gabinete de Dinamização das Actividades Económicas da Câmara Municipal de Sesimbra, com o objectivo de promover alguns dos produtos do concelho, nomeadamente, os frutos secos, a fruta, a doçaria, o mel, o pão, o queijo e os produtos de agricultura bio-

lógica, entre outros.

A iniciativa reuniu diversos produtores do concelho e fabricantes de várias especialidades, e constituiu, não só uma forma de promover estes produtos junto da população e visitantes, mas também, um estímulo a todos os que se dedicam à sua produção e fabrico.

Por outro lado, e na sequência da experiência bastante positiva com a ZimbraMel, pretende-se dinamizar o processo de cer-

tificação de mais produtos de Sesimbra, aproveitando as excelentes condições naturais que este concelho oferece.

Refira-se que o concelho de Sesimbra tem uma gastronomia bastante rica e diversificada e que, nos últimos anos tem dado sinais bastante positivos, no que respeita à produção de frutos, legumes e mel, bem como de várias especialidades no campo da doçaria e da alimentação.

Concelho da Moita

Semana Cultural e Desportiva

A Semana Cultural e Desportiva do Concelho da Moita, que a Câmara Municipal da Moita promove pelo 26º ano consecutivo, aconteceu de 6 a 14 de Novembro, em vários locais do concelho.

A atribuição anual dos "Méritos Culturais e Desportivos", lançamento de livros, concurso de fotografia associativa, espectáculo musical, teatro infantil, foram algumas das actividades programadas para abranger as diferentes faixas etárias da população.

Quarteto Intermezzo

O espectáculo musical com o Quarteto de Cordas Intermezzo realizou-se no dia 7 de Novembro, na Igreja Matriz de Alhos Vedros.

Inserido na 26ª Semana Cultural do Concelho da Moita, este concerto faz também parte do Ciclo de Música Erudita – Musicalidades, um ciclo que a Câmara Municipal da Moita tem vindo a promover como forma de dinamizar os diversos espaços culturais do concelho, divulgando também a música nos seus diversos géneros.

Com uma formação instrumental convencional de um quarteto de cordas, dois violinos, uma viola de arco e um violoncelo, o Quarteto Intermezzo é constituído por jovens músicos com uma larga experiência em orquestra e música de câmara, com espectáculos que incluem participações no Centro Cultural de Belém e no Palácio das Valenças em Sintra.

Festa da Castanha

A Festa da Castanha, também inserida na 26ª Semana Cultural e Desportiva do concelho da Moita, decorreu no dia 9 de Novembro, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita.

Esta festa, inserida igualmente no Projecto Pézinho de Dança do Programa Vivências, foi dirigida aos mais idosos e foi animada pelo Grupo de Teatro Amador e Experimental "O Norte", que levou à cena a Revista intitulada "Odisseia 2002 no Norte". Seguiu-se um lanche confeccionado pela Associação de Reformados da Zona Norte da Baixa da Banheira – O Norte e por fim um baile.

A Festa das Castanhas foi organizada pela Câmara Municipal da Moita, com o apoio das Juntas de Freguesia e da Associação de Reformados "O Norte", da Baixa da Banheira.

Venda de apartamentos



ALTO DO FACHO
URBANIZAÇÃO BAIXA DA BANHEIRA

Rodeada pelo Parque Ribeirinho,

Um empreendimento: com vista panorâmica do Tejo e de Lisboa

J.M. DUARTE, LDA.

Construção Civil
Compra e venda de imóveis

Escritório: Rua D. António Ferreira Gomes, 20-A
Apartado 31 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 031 656, 212 027 428
Fax: 212 091 233

